

EXAME + ARMAÇÃO + LENTES MONOFOCAIS €75,00
LENTE MONOFOCAL: opticas com uma lente, lentes L3, vel 430 e vel 5.00

EXAME + ARMAÇÃO + LENTES PROGRESSIVAS €250,00
LENTE PROGRESSIVA: opticas com encaixeamento e adaptação, lente na fabrica



DIRETAMENTE DA FÁBRICA PARA SI

A FÁBRICA DOS ÓCULOS DE ODIVELAS

Av. D. Dinis nº6A Tlf.219 339 019 / Tlm 961 723 927

Av. D. Dinis nº60A/62B Tlf. 214 036 372 / Tlm 935 578 589

SABORES COM QUALIDADE

Paullu's

f / WWW.PAULLUS.PT

Odivelas - Parque da Nações

ON

ODIVELAS NOTÍCIAS

18°
13°



Semanário de Distribuição Gratuita
 Ano 8 | Edição nº 349 Quinta-feira
 25 de Março
 Diretor: Francisco Godinho

Noruegas
 CHURRASQUEIRA

À SEXTA 5,50€ FRANGO

RUA DUQUE DE SALDANHA Nº1-B - ODIVELAS
 JUNTO AO C.C. OCEANO | TEL: 21 934 17 38

141º Aniversário da Sociedade Musical e Desportiva de Caneças

Sismo provoca sustos em Odivelas, mas não provoca danos

Mais de 600 árvores plantadas este ano pela CMO

Odivelas tem árvore com mais de 200 anos

Reabriu com normas de segurança o Cemitério Municipal de Odivelas

Balbina é a nova cronista social do ON

A visão do país e do mundo dos cronistas ON

DGS desde 1899
 Direcção-Geral da Saúde

esri Portugal

ACTIVOS 32,332

RECUPERADOS 769,086
 +1,212

ÓBITOS 16,794
 +10

CONFIRMADOS 818,212
 +434

Dados relativos ao boletim da DGS de:
 23/3/2021

PADARIA & PASTELARIA

Espiga Dourada
 1995

www.espigadourada.com

Página 4

Mais de 600 árvores plantadas este ano pela CMO

Página 6

Odivelas tem árvore com mais de 200 anos

Página 8

Várias notícias do concelho

Página 10

Município de Odivelas adere à Hora do Planeta. Reabriu com normas de segurança o Cemitério Municipal de Odivelas. JS Odivelas no XIX Congresso da JS FAUL. JP de Odivelas com novos órgãos sociais

Página 12

141º Aniversário da Sociedade Musical e Desportiva de Caneças

Página 14

AADIC promove sessão sobre cuidadores na Insuficiência Cardíaca

Página 16

O cronista ON, de Banda Desenha, Miguel Sousa Ferreira, escreve sobre os bonecos de coleção inspirados nas personagens de banda desenhada

Página 17

Página cedida ao BE Odivelas

Página 18

Página cedida ao PAN Odivelas

Página 20

Coisas que o ON apanhou na rede

Página 21

A cronista ON, advogada Rita Ferreira escreve sobre os direitos do consumidor nas compras online

Página 23

A Crónica do Parlamento, da cronista ON e deputada socialista, Susana Amador

Página 24

O cronista ON, Carlos Braga, a propósito da pandemia, fala-nos de invasões, guerras e resistências que acabam bem

Página 26

A habitual Anta de Ide-Vê-las, do cronista ON, Fernando Tudela

Página 27

O cronista ON, e da apDC, Mário Frota defende que a Água é um direito humano e grita: Mudem as leis, civilizem-se!

Página 28

O 12º artigo do trabalho de investigação de Carlos Braga sobre Amor, Sexo e Família

Página 30

A cronista ON, Andreia Fernandes, escreve sobre as crianças, que nasceram em 2020 e que estão privados de grande parte das experiências a que tinham direito

Página 31

A crónica semanal do cronista ON, Vítor Cacito

Página 32

O Diz Correndo, de José Duarte e os Desabafos de Arlindo Costa

Página 33

Notícias da Comissão Europeia

Página 34

As Farmácias de Serviço, a Previsão do Estado do Tempo e Bankinter recebe autorização do BCE para lançamento da Línea Directa em Bolsa

Página 35

O horóscopo semanal da Taróloga Maria Helena

Página 36

O ON tem uma nova cronista, Balbina, que está Fora da Linha

Neste dia outros tempos

1805 - D. Frei Manuel do Cenáculo, fundador da Biblioteca Pública de Évora, regista no Diário a colocação do "primeiro livro nas estantes da livraria".

1823 - O pintor português Domingos Sequeira funda o Ateneu das Belas-Artes.

1824 - D. Pedro I jura a Constituição do Brasil.

1876 - É fundado o Partido Republicano português.

1928 -- O general Óscar Carmona é eleito Presidente da República (único candidato já que a oposição é proibida).

1934 -- Morre, com 78 anos, o engenheiro António Arroio, crítico de arte.

1949 - A PIDE prende, numa casa no Luso, Álvaro Cunhal, Sofia Ferreira e Militão Ribeiro. Este último, um histórico dirigente comunista, viria a morrer na prisão passados cerca de nove meses.

1961 - O ministro da Defesa português, general Botelho Moniz, escreve a Oliveira Salazar defendendo «*Imediatas reformas no plano interno*», que *invertam a «Situação de guerra»* e a «*Degradação internacional do país*».

1977 - A Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, S.A.R.L. passa a CP, empresa pública.

- Realiza-se a última viagem de uma locomotiva a vapor, em Portugal.

1984 -- Mota Pinto vence o Congresso do PSD, em Braga.

1994 -- Morre, com 85 anos, José Magalhães Godinho, resistente antifascista e destacado militante do PS.

2003 -- Morre, aos 58 anos, o antigo deputado socialista José Barros Moura, ex-dirigente comunista, fundador da Plataforma de Esquerda.

2005 - Sai o primeiro número do jornal Notícias do Centro, na cidade do Pombal.

2008 - O Tribunal de Instrução Criminal do Porto decide que o presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, vai a julgamento no âmbito do processo "Apito Dourado" relativo ao jogo Beira-Mar/Porto, da época 2003/2004

2010 - O Parlamento Europeu aprova a nomeação de Vítor Constâncio para vice-presidente do Banco Central Europeu.

2013 - Morre Luís Mendes-Victor, que dedicou uma carreira de mais de 40 anos à investigação nas diversas áreas da geofísica. Tinha 81 anos.

Ainda neste dia

Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravatura e do Comércio Transatlântico de Escravos



Por mais de 400 anos, mais de 15 milhões de homens, mulheres e crianças foram vítimas do trágico tráfico de escravos transatlântico, um dos capítulos mais sombrios da história da humanidade.

Todos os anos, em 25 de março, o Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Comércio Transatlântico de Escravos oferece a oportunidade de homenagear e lembrar aqueles que sofreram e morreram nas mãos do sistema escravista brutal. O Dia Internacional também visa aumentar a consciência sobre os perigos do racismo e do preconceito hoje. A fim de homenagear as vítimas de forma mais permanente, um memorial foi erguido na sede das Nações Unidas em Nova York. A inauguração ocorreu em 25 de março de 2015.

In sítio ONU na Internet

Dia Internacional de Solidariedade com Funcionários Detidos e Desaparecidos



Desde a fundação das Nações Unidas em 1945, centenas de bravos homens e mulheres perderam a vida a seu serviço. Durante a década de 1990, o número e a escala crescentes das missões de manutenção da paz da ONU colocaram muitas outras em risco. Mais vidas foram perdidas durante a década de 1990 do que nas quatro décadas anteriores

juntas.

Naquela época, começou a se desenvolver uma consciência entre os Estados Membros e funcionários de que quanto mais ativa a ONU se tornasse no futuro, mais ela seria direcionada.

A primeira resolução sobre a segurança do pessoal foi adotada pelo Conselho de Segurança da ONU em setembro de 1993.

Subsequentemente, negociações complexas ocorreram no Sexto Comitê (Jurídico) da Assembleia Geral sobre uma convenção legal internacional para proteger o pessoal da ONU.

O resultado dessas negociações foi a Convenção sobre a Segurança das Nações Unidas e Pessoal Associado, que foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 9 de dezembro de 1994.

In sítio ONU na Internet

Sabia que

a Marmelada branca de Odivelas está de 'cara renovada'?



Elevada à categoria de "Manjar do Amor", mas mantendo a tradição e o carácter de um doce secular, que tantas histórias de amor e paixão acompanhou, a MbO tem agora uma nova imagem e embalagens mais atrativas, que trazem consigo poemas de grandes nomes da nossa Literatura.

FICHA TÉCNICA

Diretor: Francisco Godinho - diretor@odivelasnoticias.pt | Tel: 962001300 | Subdiretor: Marina Leonardo; Conceção Gráfica e Paginação: Luís Rodrigues | Ilustrações: Hugo Mestre | Informática: Edgar Carreira | Colunistas: Vítor Cacito; Andreia Fernandes; Arlindo Costa; Miguel Ferreira; Hugo Santos; José Duarte; Segisnando Formosinho | Colaboradores Voluntários: Tiago Godinho, António Mota; José Luís Marques; Bruno Batista; Tiago Magalhães; Ricardo David. Redação, Administração e sede: Rua do Pomarinho, armazém JMF, 2675-428 Odivelas, Tel: 219318 827 E-mail: geral@odivelasnoticias.pt | Site: www.odivelasnoticias.pt. Propriedade: Absolutnectar, Lda. Sócio Gerente: Francisco Godinho. Sócio: Tiago Godinho 48%, Carolina Godinho 48% e Marina Godinho. NIF: 510353630 | Registo nas ERC 126396 | Depósito Legal: 363966/13

Impressão: Gráfica Funchalense, Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, nº 50 Morelena, 2715-029 Pêro Pinheiro | Tiragem desta edição: 5.000 exemplares.

Para consultar o Estatuto Editorial do Odivelas Notícias visite: <http://odivelasnoticias.pt/wp/sobre-nos/>

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não comprometem a linha editorial do jornal. É permitida a reprodução de imagens e textos desde que seja mencionado o seu autor e a fonte.

HORÁRIO

12H00 ÀS 23H00

ENCERRA AO DOMINGO



TAKE-AWAY 

 968 719 013
219 801 283

**RESTAURANTE CHURRASQUEIRA - COZINHA TRADICIONAL
PORTUGUESA-GRELHADOS NO CARVÃO**



ALMOÇOS - JANTARES - PETISCOS - TAKE-AWAY



R. LUÍS DE CAMÕES 44, CANEÇAS (POSTO DE COMBUSTIVEL DA TI-SALOIA)

Mais de 600 árvores plantadas este ano pela CMO
Última plantação, a 22 de março, assinalou o Dia Mundial da Árvore e da Floresta

A Câmara Municipal de Odivelas assinalou o Dia Mundial da Floresta e da Árvore com uma plantação simbólica de árvores nas quatro freguesias do concelho, que decorreu no dia 22 de março com as presenças da Vereadora do Ambiente, Mónica Vilarinho, e dos respetivos Presidentes das Junta de Freguesia: António Varela (Ramada/Caneças), Almiro Morais (Pontinha/Famões), Nuno Gaudêncio (Odivelas) e Rogério Breia (Póvoa de Santo Adrião/Olival Basto), informa a autarquia.

«Esta ação pretendeu, ainda, destacar o esforço da autarquia que, não obstante os condicionalismos impostos pelo atual contexto pandémico, tem prosseguido com o objetivo de aumentar a mancha verde do território do concelho de Odivelas, privilegiando a plantação de espécies autóctones da floresta portuguesa, nomeadamente, a amendoeira, o zambujeiro e medronheiro».

Segundo a notícia da Câmara Municipal de Odivelas, «Neste ano foram plantadas cerca de 630 árvores, num esforço conjunto da Câmara Municipal de Odivelas e das Juntas de Freguesia, concretizando o desígnio de ter um território mais verde e mais amigo do ambiente e permitindo assim que o concelho Odivelas, nos últimos anos, passasse a ter mais 2000 árvores.

Consciente do valor das árvores na mitigação dos efeitos das alterações climáticas e na organização do meio urbano, por serem essenciais na purificação do ar, atuarem como barreiras acústicas e alegrarem os espaços públicos, a autarquia continuará a apostar num concelho mais verde, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS #11; #13 e #15) – Agenda 2030».



Astrólogo Vidente
PROFESSOR FANA
 50 anos de experiência | Éxitos em 48h
 Confiança • Alegria • Amor
 Aproximação • Afastamento • Negócios
 Invejas • Mau Olhado • Entre outros
 Facilidades de Pagamento
 Todos os dias das (9h00 às 21h00)
 Tlm 96215 68 19 | 92 009 04 64
 Rua Carvalho Araújo, nº16 2º Andar - Lisboa

Urbanwish
 GESTÃO DE CONDOMÍNIOS | MANUTENÇÃO 24H/DIA
 LIMPEZA DE CONDOMÍNIOS, ESCRITÓRIOS,
 CASAS PARTICULARES
 ORÇAMENTOS GRÁTIS
 COMPETÊNCIA E INOVAÇÃO DEDICADAS
 À BOA GESTÃO DO SEU CONDOMÍNIO!
 CONTACTE-NOS JÁ!
 T.: 910 832 505 | 916 589 574
 Email: urbanwishlda@gmail.com | urbanwish
 www.urbanwish.pt
 Centro Comercial Flamingos, Loja 40
 Alameda Salgueiro Maia, 2660-329 Santo António dos Cavaleiros

Café
A Casinha
 do Portela
 Rua Alfredo Palsana, N.º3 R/C
 Bairro Arco Maria Teresa
 1685-102 Caneças
 Telf. : 21 981 23 28 - Tlm. : 96 271 18 44

RODAFIT'S
 GINÁSIO
 Rua da República 63ªA – CANEÇAS
 EMAIL: RODAFITSGINASIO@GMAIL.COM
 Tlf.: 214036834

Mestre Ricardo Comçalvece
 Não há vida sem problemas!!!
 Nem há problemas sem solução!!!
 Os vossos problemas de: SAÚDE! ESPIRITUAIS!
 BRUXARIAS! FALTA DE SORTE! AMOR! FAMILIARES!
 COM AS CRIANÇAS! MAU OLHADO! INVEJA!
 AMARRAÇÃO! OU OUTROS PROBLEMAS COMPLICADOS!
 OU INCOMPREENSÍVEIS!
 Consultas todos os dias das 09h00 às 20h30
 Trabalho sério, rápido e eficaz
 Pagamento após resultados
 CONSIDERADO UM DOS MELHORES PROFISSIONAIS
LIGUE: 932 077 456 Rua Alexandre Ferreira, Lumiar - Lisboa



A FÁBRICA DOS ÓCULOS DE ODIVELAS

**EXAME + ARMAÇÃO +
LENTES MONOFOCAIS**

DESDE
€75,00

LENTES MONOFOCAIS: orgânicas com anti-reflexo, índice 1.5, esf. 1.00 e cil 2.00

**EXAME + ARMAÇÃO +
LENTES PROGRESSIVAS**

DESDE
€250,00

LENTES PROGRESSIVAS: orgânicas com endurecimento e anti-reflexo, brancas ou fotocromáticas

**EXAME VISUAL + ARMAÇÃO + LENTES
UNIFOCAIS PARA LONGE OU PERTO**

VALE A DISCRICÃO DE REPARA E 2 DE REPARA/RETIRO



**DIRETAMENTE
DA FÁBRICA
PARA SI**

**Av. Dom Dinis , n°60A e 62B
Tel: 214 036 372 - 935 578 589**

**Av. Dom Dinis, N 6A
Tel: 219 339 019 - 961 723 927**

Odivelas tem árvore com mais de 200 anos

Fonte e Fotografias: CMO



No mosteiro de S. Dinis e S. Bernardo, conhecido como Mosteiro de Odivelas, onde, durante mais de 10º anos, funcionou o Instituto de Odivelas, existe uma árvore com mais de 200 anos.

Esta *Phytolacca dioica*, conhecida por bela-sombra, está classificada como de interesse público e pode ter sido plantada antes da extinção das ordens religiosas.

ATENÇÃO
CANEÇAS • CASAL DE CAMBRA
RAMADA • CASAL NOVO • ODIVELAS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

INFORCANEÇAS
O SEU MUNDO EM TECNOLOGIA

- REPARAÇÃO DE COMPUTADORES
- MATERIAL INFORMÁTICO
- SOFTWARE / HARDWARE
- REMOÇÃO DE VIRUS E SPYWARE
- RECUPERAÇÃO DE DADOS

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, LT 16 R/C • 1685 - 570 CANEÇAS
TEL: / FAX: 218 209 520 - TLM: 966 919 414
EMAIL: GERAL@INFORCANEÇAS.PT - SITE: WWW.INFORCANEÇAS.PT

ORTO NOVA VIDA CANEÇAS
A SUA ORTOPEDIA

NOVAS INSTALAÇÕES
RUA DOS BOMBEIROS Nº 9 LOJA CANEÇAS

A FELICIDADE DO SEU CORPO CONSISTE NA SUA SAÚDE E NO SEU BEM-ESTAR

Tlm: 936 751 625

Agência de Saúde
Caneças
Caneças
Caneças
Caneças
Caneças

Prontuário de Emergência
Colégio de Ortopedia e Traumatologia
Centro de Diagnóstico e Imagem por Tomografia Computadorizada

Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus

Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus

Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus

Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus
Dr. João Manuel de Jesus

BOM DIA
ODINELAS

DELÍCIAS DA RAMADA



doçaria conventual



DOCES DA RAMADA

Rua Aurélio Paz do Reis, Pedernais

Tlf 21 933 0496

Município de Odivelas adere à Hora do Planeta

Imagem de Gerd Altmann por Pixabay



No próximo dia 27 de março, entre as 20h30 e as 21h30, a Câmara Municipal de Odivelas vai, mais uma vez, e em defesa do nosso planeta, associar-se à Hora do Planeta, apagando as luzes dos edifícios dos Paços do Concelho, do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo, do Cruzeiro de Odivelas e do Pavilhão Multiusos de Odivelas.

Esta é uma iniciativa da WWF - World Wide Fund For Nature, à qual a autarquia se junta no sentido de promover a sustentabilidade global. Respondendo ao tema definido para 2021: Água e Alterações Climáticas, o município compromete-se, no decorrer deste ano, a iniciar e desenvolver o projeto "Centro Interpretativo das Águas de Caneças", promovendo as raízes e as ligações históricas do concelho à Água, criando simultaneamente um espaço de sensibilização e educação ambiental sobre a necessidade de salvaguardar e defender este bem essencial e precioso.

A iniciativa Hora do Planeta teve início em 2007 em Sidney, na Austrália, quando 2,2 milhões de pessoas e mais de 2.000 empresas apagaram as luzes por uma hora, numa tomada de posição contra as alterações climáticas, tornando-se um movimento com mais de 50 milhões de pessoas em 135 países a mostrarem o seu apoio a esta causa.

O Planeta conta consigo. Adira a esta iniciativa.

Para mais informações sobre esta organização, consulte: www.horadoplaneta.pt

Reabriu com normas de segurança o Cemitério Municipal de Odivelas

O Cemitério Municipal de Odivelas reabriu a 19 de março, mantendo-se obrigatório o uso de máscara, a desinfeção das mãos e o distanciamento social.

De forma a garantir a proteção da saúde pública, a Câmara Municipal definiu ainda as seguintes normas: Tempo máximo de permanência no local de 20 minutos; Entrada limitada a 10 pessoas em simultâneo e a 2 pessoas por campa, gavetão ou ossário;

Durante o decurso de funeral não será permitida a entrada de utentes, com exceção dos familiares e de 10 acompanhantes;

Os materiais habitualmente disponibilizados pela autarquia,

nomeadamente os baldes, para limpeza e manutenção não estarão disponíveis, ficando estes a cargo do próprio;

A Secretaria está limitada à prestação de informações, não sendo possível emprestar chaves de ossários e gavetões nem efetuar pagamentos.

O horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h30 e aos sábados e domingos, das 9h às 13h.

JS Odivelas no XIX Congresso da JS FAUL

Fotografia: JSO



No XIX Congresso da Federação da Área Urbana de Lisboa, da Juventude Socialista, recentemente realizado, a JS Odivelas elegeu, para a Comissão Política Federativa, Tânia Mahomed, Ana Paula Marques, João Borges, Gonçalo Rodrigues, Francisco Matos, Beatriz Breia, Simonas Narkevicius e Matilde Pinto.

Tânia Mahomed e Débora Lerenó foram também eleitas para a Comissão Federativa de Jurisdição da JS FAUL e Rodrigo Prinzo e Beatriz de Carvalho eleitos inerentes na Comissão Política Federativa do PS FAUL. O militante João Borges apresentou uma moção de resolução política acerca dos estágios não remunerados que foi votada favoravelmente

por unanimidade.

Na sessão de encerramento, o Congresso contou ainda com a presença de Duarte Cordeiro, Presidente do PS FAUL, e de Miguel Costa Matos, Secretário-Geral da JS.

«A concelhia de Odivelas da Juventude Socialista continua, assim, a ser uma referência na área urbana de Lisboa, com a respetiva valorização. Com a construção do manifesto autárquico em curso, a JS Odivelas prova, mais uma vez, ser a Juventude Partidária mais dinâmica do nosso concelho», afirma em nota de imprensa enviada ao Odivelas Notícias.

JP de Odivelas com novos órgãos sociais

Fotografia: JPO

Em eleições recentemente realizadas foram eleitos os novos Órgãos Sociais de Odivelas da Juventude Popular.

Para a Comissão Política Concelhia foram eleitos Afonso Sousa (Presidente), Flávia Pinheiro (Vice-presidente), David Costa (Secretário), Tomás Pereira (Vogal) e Adriana Fernandes (Vogal) e para a Mesa do Plenário foram eleitos Tomás Mateus (Presidente), Rodrigo Rocha (Vice-presidente) e Diogo Coimbra (Secretário).

«Estamos aqui para responder aos problemas das pessoas, e em particular dos jovens em idade escolar. Recordamos que dos quase 20.000 alunos inscritos nas Escolas de Odivelas que neste momento, cerca de 10% (2000 alunos) ainda se veem privados do Direito constitucional à Educação por não terem computadores portáteis à sua disposição mesmo após a Câmara Municipal de Odivelas e o Governo terem prometido que este ano todos os alunos teriam acesso a meios tecnológicos para assistirem às Aulas à distância durante o presente Ano letivo. Em Odivelas, num universo de 20.000 alunos foram apenas adquiridos apenas 740 computadores e 30 tablets, sendo que alguns dispositivos eletrónicos foram entregues a alunos que não necessitavam dos mesmos visto que já detinham equipamentos informáticos», afirma a JP de Odivelas em nota de imprensa enviada ao Odivelas Notícias.



Dispensador de Álcool Gel com pedal



169,00€

preço unitário + IVA



Oferta

um embalagem
de álcool gel



franciscogodinho
soluções e serviços

Dispensador em Aço Inox
Não sujeito ao toque com as mãos
Adaptável a qualquer tipo de frasco até 1 litro
Limpeza fácil

T 21 931 88 27
M 96 260 13 08
geral@franciscogodinho.com
franciscogodinho



Sem danos humanos ou materiais Sismo causou sustos em Odivelas

Fotografia: Tumisu/Pixabay

No dia 18 de março, pelas 09h51, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, um sismo de 3,4, na escala de Richter, com epicentro a cerca de 8 quilómetros a Este de Loures, com uma profundidade de 9 quilómetros, foi sentido na área de Lisboa, principalmente nos concelhos de Loures e Odivelas.

Segundo o Comando Distrital das Operações de Socorro (CDS) de Lisboa, citado pela agência Lusa, não se registaram qualquer destruição de bens, nem ferimentos.

No concelho de Odivelas, segundo dezenas de publicações no Facebook, o sismo foi sentido em parte das freguesias de Caneças e da Ramada.

Apoio na Declaração de IRS



A Câmara Municipal de Odivelas irá disponibilizar, a partir de 19 de abril, um novo serviço de "Apoio na entrega da declaração do IRS de 2020" no Balcão da CMO da Loja do Cidadão de Odivelas.

O serviço é direcionado a moradores do concelho, mais concretamente à população idosa, aos estrangeiros residentes no município e a todos os que não dispõem de equipamentos eletrónicos.

Sublinhe-se que a Loja do Cidadão reabre nessa data, face ao atual plano de desconfinamento apresentado pelo

Governo português.

Poderá, desde já, proceder à marcação do atendimento ou solicitar mais informações, através dos seguintes contactos: 964 931 816, 969 065 155 ou 211 526 026, de segunda a sexta-feira, das 08h30 às 13h00 e das 14h30 às 19h00.

Revista Municipal de Odivelas

Já está disponível na Internet o último número da Revista Municipal que destaca «As medidas municipais de combate à COVID-19, o apoio da autarquia às famílias, as obras previstas e finalizadas, e o facto de Odivelas ter sido eleita a Melhor Cidade Europeia do Desporto em 2020.

Contempla, ainda, uma entrevista à Campeã do Mundo, Naide Gomes, moradora no Concelho de Odivelas, a "casa" que escolheu e onde se sente feliz».

Para ver em:

https://issuu.com/comunicacaocmo/docs/revista_odivelas_fev_mar_2021_digital_?fbclid=IwAROLUKCND_V28eAUS5_t-RsXanOcm9GKyPx4XdkXp1cmshCG1Eh-vH-Y554

Assembleia Municipal de Odivelas

No dia 11 de março realizou-se a 2ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas com as seguintes conclusões:

Foi aprovado, por maioria, com os votos a favor do PS, BE, CDDU, PAN e PSD e mo membro independente Lúcia Lemos e com a abstenção do CDS, um Voto de Saudação pelo Dia Internacional da Mulher.

Também por maioria, foi aprovada a Moção "Pelo Fim da Violência de Género e medidas efetivas de combate ao crime de violação" apresentada pelo BE. O CDS votou contra, todas as outras forças votaram a favor.

O BE apresentou também a Moção "Saudação ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher", que foi aprovada por maioria, apenas com abstenção do CDS.



O BE apresentou também uma Recomendação "Pela implementação de um programa municipal de apoio aos cuidadores informais", que foi aprovada por unanimidade.

O BE apresentou, ainda, um Voto de Congratulação "Pelos resultados da seleção portuguesa de atletismo no Campeonato Europeu de Pista Coberta", que foi aprovado por unanimidade.

A "6ª Proposta de Alteração Orçamental" foi aprovada, por maioria com os votos a favor do PS, os votos contra da CDU, BE, CDS e Lúcia Lemos, registando-se as abstenções do PAN e do PSD.

A suspensão do Prémio Municipal Beatriz Ângelo foi aprovado, por maioria, com os votos da favor de PS, PSD e CDU, os votos contra do CDS e de Lúcia Lemos e a abstenção do BE e PAN.



take
away

Noruegas

CHURRASQUEIRA

À SEXTA

5,50€
FRANGO



RUA DUQUE DE SALDANHA Nº1-B - ODIVELAS
JUNTO AO C.C. OCEANO | TEL: 21 934 17 38

Condicionada pela pandemia

SMDC comemora 141º aniversário



Fundada a 19 de março de 1880, a Sociedade Musical e Desportiva de Caneças fez na sexta-feira 141, data que, pelo segundo ano consecutivo não pôde ser celebrada em festa, como é tradição, devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19. No entanto a data não foi esquecida e o Odivelas Notícias conversou com Rui Simões, presidente da coletividade, com várias modalidades desportivas e recreativas, bem como diversas atividades culturais nas áreas do

teatro e da música.

Rui Simões sublinhou a sua tristeza pelo facto de a SMDC não poder assinalar a data, como sempre tem feito, com a Sessão Solene Comemorativa, que, entre outros pontos altos, entregava os emblemas de 25, 50 e 75 anos de associado. Para compensar esta falta a Direção da coletividade está a pensar realizar uma cerimónia com esse objetivo, logo que as condições o permitam.

A SMDC recorda com saudade, mas também com gratidão, todos os que ajudaram a edificar esta coletividade, sócios, dirigentes, atletas, treinadores, maestros, empresas e autarquias.

Como aconteceu com todo o país a SMDC teve de encerrar todas as suas atividades culturais e desportivas em março de 2020. Em outubro as coisas acalmaram e algumas atividades, como o futebol feminino, as aulas de música e a ginástica, puderam ser retomadas, mas, em janeiro deste ano tudo volta a paralisar.

Com as despesas certas e a receita diminuída como foi possível sobreviver, questionámos: «Felizmente a coletividade tinha um bom pé-de-meia que nos permitiu, graças também a alguns apoios do município no pagamento da água e da luz, continuar sem grandes aflições».

Rui Simões sublinhou que a SMDC está a ultrapassar as dificuldades inerentes a esta quebra de atividade e que espera que, muito em breve, a situação se normalize para que a coletividade possa oferecer mais desporto, mais cultura e mais atividades recreativas.

O Presidente da centenária coletividade canecense afirmou



que esta estabilidade permite que, muito em breve se possam fazer as obras de manutenção no auditório, que devem acontecer antes da reabertura, e no próximo Verão será adjudicada a manutenção das paredes exteriores e da fachada, para dar mais dignidade à entrada da coletividade. Quanto ao fecho a área exterior conhecida como verbena, o seu fecho aguarda ainda a necessária licença que permita a concretização deste projeto que irá aumentar a área coberta disponível para as várias atividades. «É verdade que poderíamos ter a obra mais adiantada, mas temos todo o interesse em ter um espaço mais amplo, áreas destinadas a arrumos e zona para a assistência, o que agora é completamente impossível».

Rui Simões lembrou, e agradeceu, o apoio e colaboração da Junta da União das Freguesias da Ramada e Caneças e da Câmara Municipal de Odivelas.

Para os sócios e simpatizantes, deixou uma mensagem de esperança e a certeza de que a SMDC está preparada para caminhar sempre no que pensa ser a melhor orientação para acompanhar a constante evolução tecnológica, rumo a um futuro melhor.



Consignação IRS - Meio por cento é o pouco que faz muito

Este ano, como em anos anteriores, a SMDC mantém o seu estatuto de "Entidade Autorizada a Beneficiar da Consignação de IRS".

Se é um dos muitos contribuintes abrangidos pelo IRS automático, e quer ser solidário com o seu imposto, consignando 0,5% do IRS retido pelo Estado a uma entidade beneficiária de sua escolha, pode fazê-lo desde já, até 31 de março.

Se optar pelo modo tradicional, tem ainda a possibilidade de o fazer, a partir de 1 de Abril, na declaração Modelo 3.

Na página inicial do Portal da AT, (<https://www.portaldasfinancas.gov.pt/at/html/index.html>), ou aqui <https://bit.ly/3vhhITf>, aceda à página do Portal da AT destinada a esse efeito.

Siga as instruções e introduza o nosso número de identificação fiscal, (NIF) no campo de pesquisa, na listagem de entidades beneficiárias: 501 065 784.

A nossa identificação: Soc Musical e Desportiva de Caneças

Depois é só clicar em "submiter".

«A consignação do IRS permite-lhe encaminhar uma parte do imposto a favor do Estado para uma entidade. E sem qualquer custo: num cenário de reembolso não recebe menos e num cenário de imposto adicional, não paga mais.

Através da consignação do IRS, pode atribuir a uma entidade 0,5% do IRS liquidado, (imposto que cabe ao Estado depois de descontadas as deduções à coleta). Assim, em vez de o seu IRS ficar todo nas mãos do Estado, uma parte é canalizada pelo próprio Estado para a causa que escolher apoiar».



clínica
dentária
das laranjeiras

Estrada da Luz, nº92-B
1600-161 Lisboa
Tlf: 218 224 022
e-mail: geral@cddl.pt

Devolvemos o seu sorriso!
No mesmo dia!

www.cddl.pt





**PUBLICIDADE | RECLAMOS LUMINOSOS | MONTRAS
DECORAÇÃO DE VIATURAS | SINALÉTICA | ESTAMPAGEM
CARTÕES DE VISITA | LONAS**

**TLM: 96 200 1300 TLF 21 931 88 27
GERAL@FRANCISCOGODINHO.COM**

AADIC promove sessão sobre cuidadores na Insuficiência Cardíaca

Fotografia: de Gerd Altmann por Pixabay

No dia 31 de março, a Associação de Apoio aos Doentes com Insuficiência Cardíaca (IC) promove uma Sessão Online com o tema "Os cuidadores na Insuficiência Cardíaca", através de uma transmissão exclusiva no Facebook e Site da AADIC. A iniciativa tem participação gratuita e é dirigida essencialmente aos cuidadores e doentes.

Até início de 2020, a Eurocarers, rede europeia que representa os cuidadores informais, estimava que existissem cerca de 800 mil cuidadores informais em Portugal (1/4 dos quais a tempo inteiro). No entanto, com a pandemia, este número praticamente duplicou com o fecho de respostas sociais, sendo que se aponte para cerca de 14% da população

(cerca de 1 milhão e 400 mil Cuidadores Informais), dos quais menos de metade a sê-lo a tempo inteiro (24 sobre 24 horas).

Este aumento deve-se essencialmente ao encerramento dos equipamentos sociais (centros de dia/CAO) decretado pelas Autoridades, os cuidadores não principais, que suspenderam a sua atividade profissional e tiveram de ficar em casa para tratar dos seus familiares sem autonomia, por uma questão de justiça social, deveriam ser abrangidos por um regime excepcional (à semelhança do que foi criado para os progenitores de filhos menores até aos 12 anos, cujas escolas encerraram), beneficiando de medidas que contemplassem apoio pecuniário para fazer face às

despesas habituais, uma vez que perderam rendimentos por não trabalhar neste período que ainda é incerto.

«No nosso país é a família que assume muitas vezes o papel de cuidador, nomeadamente a mulher enquanto esposa, mãe, filha ou nora. Sabemos que é um papel que apesar de envolver muito amor, é desgastante física, psicológica e emocionalmente e implica grandes problemas financeiros. Este webinar procura ajudar a esclarecer algumas dúvidas, melhorando a qualidade de vida dos cuidadores e dos doentes com insuficiência cardíaca», explica a Dra. Maria José Rebocho, membro do conselho técnico-científico da AADIC.

«Em Portugal, a criação do Estatuto do CI, veio dignificar e possibilitar um contínuo de cuidados junto das pessoas cuidadas, saindo reforçado com outros apoios e medidas legais que venham a ser aprovadas e implementadas, designadamente nas áreas da saúde, do trabalho, da educação, da segurança social e fiscal. No entanto, os cuidadores informais continuam sem direito a medidas de apoio, tais como subsídios ou períodos de descanso. Apesar do Estatuto do Cuidador Informal, que regula os direitos e deveres do cuidador e da pessoa cuidada, já ter tido uma primeira regulamentação, continua com várias lacunas. Com a escassez de cuidados formais, apesar das respostas atualmente existentes na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, serviços de apoio ao domicílio e outros serviços, continua a recair a responsabilidade e grande sobrecarga dos cuidados sobre a família, desresponsabilizando o Estado e a própria comunidade. O Cuidador Informal não tem assim garantido o seu direito ao descanso, nem a possibilidade de conciliar prestação de cuidados e vida profissional. Não tem apoios sociais ou pecuniários, nem o reconhecimento dos cuidados para efeitos de carreira contributiva. Assim, propomo-nos nesta sessão online clarificar em que situação se encontra este estatuto e abordar os atuais direitos dos cuidadores» explica Nélida Aguiar, membro da direção da ANCI (Associação Nacional de Cuidadores Informais) e Coordenadora do gabinete ANCI da Região Autónoma da Madeira.

A Sessão Online "Os Cuidadores na Insuficiência Cardíaca", decorre no dia 31 de março, a partir das 21h00, com transmissão exclusiva no Facebook e Site da AADIC, e conta com a participação da Nélida Aguiar, membro da direção da ANCI (Associação Nacional de Cuidadores Informais) e Coordenadora do gabinete ANCI da Região Autónoma da Madeira e do testemunho de duas cuidadoras informais, Ana Batista, cuidadora do filho, e Amélia Dias, cuidadora do marido e sogro. A Dra. Maria José Rebocho, cardiologista e membro do conselho técnico-científico da AADIC, assume a moderação da sessão.

"As respostas, desafios e informação sobre Estatuto do Cuidador Informal em Portugal" é o tema central desta sessão.

Durante a sessão online a assistência será convidada a partilhar dúvidas e pontos de vista com os oradores.



AADIC
Associação de Apoio aos Doentes com Insuficiência Cardíaca

WEBINAR

Os cuidadores na Insuficiência Cardíaca

Sessão de esclarecimento para doentes com Insuficiência Cardíaca e Cuidadores

31 MARÇO // 21H00

Sessão com transmissão exclusiva em:

[/aadiscardiac](https://www.facebook.com/aadiscardiac) <http://aadidic.pt>



Escritório e Armazém principal:
Rua Horta das Ribeiras, Lote 12, 1685-578 Caneças
(Traseiras Bombeiros de Caneças)
Tel.: 219 817 030/6 Fax.: 219 817 039





**MAIS CONFORTO
MAIS SEGURANÇA
MENOS GASTOS**

As clínicas Onda de Sorrisos, desenvolveram uma **câmara anti-covid** que está em processo de certificação...

Câmara para clínicas Dentárias e meio Hospitalar...

Os Médicos com esta Câmara não precisam de usar tantos EPIs...
mais conforto... mais segurança e menos gastos...

Brevemente apresentada na comunicação social...

Desenvolvido em Portugal...

Clínica
Odivelas
Colinas do Cruzeiro

Clínica
Sintra
Casal de Cambra

Clínica
Lisboa
EntreCampos

Clínica Onda de Sorrisos - Praça Cidade de Odivelas, nº4 Ij3 - Colinas do Cruzeiro, 2675-639 Odivelas
Clínica Onda de Sorrisos - Rua José Carlos dos Santos nº5 - Entrecampos, 1700-241 Lisboa
Clínica Onda de Sorrisos - Av. De Lisboa, 26A 2605-776, Casal de Cambra
Telf: 219 336 987 - Tlm.: 968 257 958 - geral@ondadesorrisos.com
www.ondadesorrisos.com - www.facebook.com/ondadesorrisosclinica

Banda Desenhada

Bonecos de coleção

Esta quinzena vamos falar de coleções, colecionadores e colecionismo, de um modo muito especial de acontecer: os bonecos tridimensionais de muitos dos nossos heróis.

Demos uma "vista de olhos" pelas definições dicionaristas dos termos e no essencial todas dizem que colecionador é o que coleciona e colecionismo é a atividade ou hábito de colecionar.

Há ainda uma definição, muito peculiar no Dicionário da Língua Portuguesa 2006, Porto Editora, p.389: «Hábito ou necessidade doentia de adquirir coisas inúteis». Provavelmente há colecionadores assim, mas devem ser em número diminuto. Se olharmos para o passado e para a meninice de cada um de nós, colecionar "qualquer coisa", era para termos junto de nós objetos que faziam parte do nosso imaginário, independentemente da sua estrutura (cromos, bonecos, emblemas...).

Mas a definição de um clássico dicionário brasileiro é muito interessante: «Coleção é uma reunião de objetos da mesma natureza, reunião de objetos escolhidos por sua beleza, raridade, valor documental ou preço...» (Pequeno Dicionário. Enciclopédico Koogan Larouse, Ed. Antônio Houaiss, p.206).

Deixa pressupor que os colecionadores são muito "isto". Consideramos que no colecionar estão presentes conceitos fundamentais como amizade, permuta justa, criação de afinidades, companheirismo...

Motivações e conceitos que em minha opinião, continuam a estar hoje presentes nos mais jovens. Os seus pais e avós, muitos deles detentores de coleções antigas e valiosas, entenderão os "bonecos" como memória do passado e, porque não, herança para os descendentes.

Mas vamos à essência do que queremos para o nosso artigo.

Os bonecos/brinquedo, oriundos da banda desenhada, da ilustração e também do cinema de animação, são heróis de papel que ganharam forma 'física' e povoaram as nossas casas.

Segundo os historiadores, o merchandising destes bonecos terá começado nos Estados Unidos, no princípio do século XX. Na Europa terão surgido mais tarde, ganhando relevância, Little Nemo, Babar e as personagens de Tintim.

Nos anos 50 do século XX, sobretudo em França e na Bélgica, a grande concorrência das indústrias alimentares de diversas marcas, trazem a novidade que é o aparecimento de figuras de personagens das aventuras de Lucky Luke, Astérix e Schtroumpfs, entre outros.

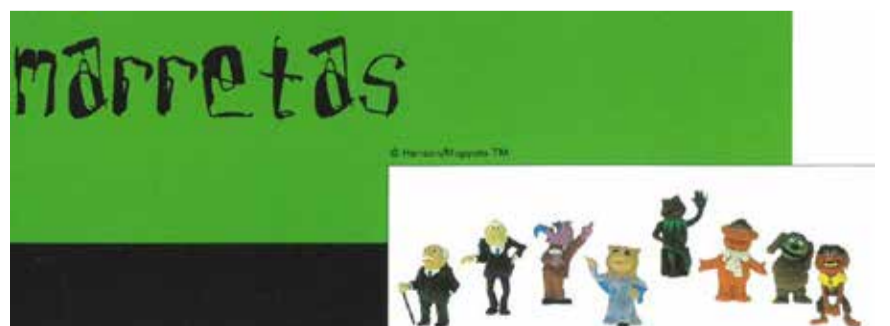
Em Portugal, aponta-se 1966 como o Ano I dos produtos desta natureza. E os exemplos são muitos:

1. Em 1968, as figuras de Carrocel Mágico são oferecidas nos gelados Olá.
2. Em 1969, os gelados Rajá, ofereciam uma interessante coleção de 16 casais de bonecos com trajas tradicionais portuguesas.
3. Na década de 70, a fábrica Tito produz em plástico, também para os gelados Olá, os personagens de Tintim.
4. As embalagens de Panrico tinham como brinde as personagens de Astérix
5. O detergente Azur oferece as personagens de Lucky Luke, produzidas também pela fábrica Tito
6. Na década de 1980, os Schtroumpfs, por encomenda de uma marca alemã, são fabricados em PVC pela fábrica Maia & Borges e exportados.
7. O detergente Extra oferece diferentes "heróis da bd" articulados, em plástico e mais tarde as figuras do Livro da Selva.
8. A Disvenda (empresa de Odivelas), editora de diversas coleções de cromos, também oferecia brindes colocados nas saquetas.

Hoje, o universo destes bonecos continua a ser muito vasto, como é possível comprovar com o mercado existente em lojas específicas, com o número pedido de trocas, vendas e compras on-line e, em circunstâncias muito especiais, em exposições próprias, no âmbito dos festivais AmadoraBD e Banda desenhada de Beja. Também o Município de Odivelas já realizou duas exposições desta temática, onde foram exibidos bonecos de Tintim e dos seus companheiros de aventuras.

Parece-me interessante que estas iniciativas continuem a acontecer, através de sugestões aos programadores dos espaços culturais do Concelho, a realização de exposições "objetos" reunidos por muitos dos nossos leitores, por certo colecionadores.

Miguel de Sousa Ferreira



Dos dias que há para assinalar

Os dias internacionais, nacionais e locais povoam o nosso calendário, lembrando que existem temáticas que merecem uma atenção especial. Neste artigo vamos percorrer o mês de março e destacar alguns desses dias, realçando o seu contributo para a visibilidade de determinadas questões e o seu papel na construção de soluções transformadoras da realidade.

8 de março

Dia Internacional da Mulher

As mulheres historicamente têm sido subalternizadas aos homens, na esmagadora maioria das sociedades, apesar de desempenharem funções vitais para o desenvolvimento da vida coletiva. Muita da invisibilidade associada às tarefas femininas prende-se com a ausência de reconhecimento social e traduz-se numa subvalorização do seu trabalho.

Essa depreciação de valor do trabalho feminino manteve-se com a entrada massiva de mulheres no mercado do trabalho formal. Ou seja, a problemática da diferenciação entre o trabalho masculino e feminino não tinha como grande causa explicativa o desequilíbrio na distribuição do trabalho doméstico.

Os dados oficiais demonstram que a desigualdade salarial entre homens e mulheres em Portugal ronda os 14%. No entanto, estudos recentes apontam para que essa desigualdade seja ainda maior e possa ultrapassar os 21%, harmonizados todos os fatores. No atual contexto de pandemia, no mercado laboral a desigualdade entre homens e mulheres, também, tende a agravar-se e muito por causa da maior exposição a trabalhos precários e mais mal pagos a que as mulheres já estavam mais sujeitas anteriormente. Segundo o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em janeiro deste ano, as mulheres representavam 55% do total de pessoas desempregadas.

A essa desigualdade salarial, as mulheres acumulam uma diferença significativa no que toca ao número de horas gasto em trabalho doméstico, por comparação com o tempo utilizado pelos homens para as “tarefas da casa”. Exemplo desse diferencial no trabalho doméstico são os cuidados informais que, segundo o *Inquérito Nacional aos Usos do Tempo de Homens e Mulheres em Portugal*, são prestados esmagadoramente por mulheres. Em cada cinco cuidadores informais, quatro são mulheres.

Deste modo, a temática dos cuidados informais é também uma questão de género. Os cuidados informais são uma realidade para muitas famílias no nosso país e, em muitos casos, são a garantia de uma resposta social essencial, principalmente quando os mecanismos formais não conseguem satisfazer atempadamente as necessidades dessas pessoas.

A ausência de uma rede pública de lares e outras respostas sociais adequadas a pessoas com dependências atirou muitas famílias (particularmente mulheres) para um modo de vida indesejado e desprotegido. Em 2016, Odivelas viu encerrado o único lar público existente no concelho e uma medida que se anunciava como temporária está a tornar-se numa ausência de resposta definitiva, deixando as pessoas mais velhas entregues à capacidade de cada família.

Neste contexto e tendo em conta o enquadramento legal dos cuidados informais, o Bloco de Esquerda apresentou na sessão da Assembleia Municipal de Odivelas uma recomendação para implementação de um programa municipal de cuidados informais. O documento aprovado por unanimidade no dia 11 de março exorta o executivo



Bloco de Esquerda

autárquico a realizar um diagnóstico realista da situação dos cuidados informais no concelho e, de acordo com as conclusões dessa avaliação, promova a criação e implementação de um programa municipal para os cuidados informais. Esse programa deverá ter uma forte componente de divulgação às pessoas e às famílias, uma vez que o Estatuto de Cuidador é uma medida que está muito longe de chegar ao seu público-alvo, pese embora já tenha sido criado em setembro de 2019 na Assembleia da República, na sequência de iniciativas legislativas, também, apresentadas pelo Bloco de Esquerda.

22 de março

Dia Mundial da Água

A natureza, as mulheres e os homens, mais velhos ou mais novos, têm na água um bem essencial à vida, reconhecida como Direito Humano em 2010. O acesso a água potável e a serviços de saneamento é um dos grandes desafios deste século, não só devido à importância fundamental da água para a vida, como na centralidade do saneamento enquanto garantia de aumento da qualidade de vida, promoção da segurança sanitária das populações e instrumento de proteção do ambiente.

Em Odivelas, os Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos de Loures e Odivelas são a entidade responsável pelo abastecimento de água, pelo saneamento e pela recolha de lixos. Em 2013 estivemos com as populações ao lado das e dos trabalhadores dos então SMAS de Loures na oposição ao processo de privatização de tal serviço essencial para todas e todos nós. Em 2014 acompanhámos com satisfação e exigência a criação dos SIMAR, com a convicção de que o serviço de abastecimento de água, o tratamento de efluentes e a recolha de resíduos tem de estar na esfera pública e na alçada das Câmaras Municipais, por forma a assegurar a capacidade de investimento necessária ao melhor desenvolvimento da sua atividade e sem que os custos para as populações se tornem insoportáveis. Os casos de municípios que tentam reverter as privatizações deste tipo de serviços são a prova da razão que tínhamos em 2013 e de que radicais eram as forças políticas (PS e PSD) que queriam privatizar um serviço determinante para a vida das pessoas.

A manutenção deste serviço na esfera pública, por si só, não é garantia de ausência de problemas no fornecimento de água ou na recolha de resíduos. Contudo, o controlo dos SIMAR pelas duas autarquias permite a discussão pública e democrática sobre as opções de gestão dos serviços e possibilita que as e os eleitores avaliem nas urnas, também, a administração dos mesmos. O Bloco de Esquerda nunca

fugiu a esse debate, com a premissa da salvaguarda do Serviço Público, sem ignorar as condições de partida e reconhecendo os problemas existentes, há muito que defendemos uma reorganização estrutural dos Serviços, dotando-os de melhor organização interna, mais recursos humanos e equipamentos adequados à sua missão. Tem sido esta exigência para mais e melhor serviço prestado pelos SIMAR que nos tem levado a abster na votação dos últimos orçamentos dos serviços.

27 de março

Dia Mundial do Teatro

O teatro é uma forma de expressão com raízes profundas na cultura de uma população. Em muitas ocasiões, o teatro é mecanismo para expressar a memória coletiva, fazendo parte de um processo de construção de uma identidade multidimensional e com diferentes modos de apresentação. A forma como uma comunidade olha para o teatro ou para a cultura, num sentido mais geral, é bem ilustrativa do modo como esse coletivo se pensa e reflete sobre si próprio ou não. Neste sentido, a preservação da memória histórica e valorização do património são condições necessárias para perceber a identidade cultural de uma área ou de uma comunidade, sem que isso signifique, de todo, uma sacralização da história.

No nosso concelho há um longo caminho a trilhar no sentido de dar um corpo robusto à preservação e valorização da memória histórica. É evidente que algum caminho está a ser percorrido, ainda que a um ritmo baixo, mas o facto de um Monumento Nacional como o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas estar inacessível à população ou a gestão do Centro Cultural da Malaposta estar nas mãos de privados é revelador do modo como o poder público encara a cultura no concelho.

Quando Abril se está a aproximar é tempo de voltar a dizer que o Posto de Comando a partir do qual foi dirigida a revolução de 1974 não pode mais permanecer de portas fechadas. O 25 de Abril trouxe-nos a Liberdade, mas ainda nos falta conquistar o direito a conhecer por dentro o coração da revolução.

Já no que concerne à Malaposta, o Bloco de Esquerda sempre foi contra a opção da maioria PS em entregar a gestão daquele equipamento a privados. A um ano do final do primeiro prazo da concessão e em ano de eleições autárquicas, é tempo de reafirmar o compromisso com um Serviço Público de Cultura que tenha o Centro Cultural da Malaposta como um dos seus pilares e com gestão pública.

A Concelhia de Odivelas do Bloco de Esquerda

Que bela PANganhada!



Nos artigos de opinião que o Pessoas-Animais-Natureza tem escrito neste órgão de comunicação social, tenho-me focado não nas questões de ordem partidária, mas nas que realmente fazem a diferença nas vidas de tod@s @s odivelenses.

No entanto, e tendo em conta as notícias da última semana, vejo-me na obrigação de abordar o “*elefante*” dentro da sala. O porta-voz do PAN, André Silva, anunciou a sua decisão de não se recandidatar à liderança do partido e de renunciar ao seu mandato na Assembleia da República, após o congresso do partido em junho. Imediatamente, os órgãos de comunicação social, apertaram o cerco e começaram a veicular artigos e opiniões de guerra interna e fratura do PAN. Falou-se de guerra norte-sul, animalistas versus ambientalistas, versus humanistas, e curiosamente, o PAN tornou-se notícia de abertura de telejornais e primeiras páginas de jornais, algo que não tem acontecido quando o partido tem feito um trabalho de excelência no Parlamento, e tem conseguido conquistas muito importantes como, por exemplo, a duplicação dos valores para a campanha nacional de esterilização de animais errantes, ou a inclusão do projeto de casa-abrigo para crianças vítimas de casamento precoce no Orçamento do Estado 2021.

Esta ótica de crise, por parte dos mesmos órgãos que, teimosamente, têm fechado as portas ao PAN quer nos espaços de comentários políticos, quer nos espaços de crónicas nas publicações de abrangência nacional, tem uma aura de tentativa de criação de conflito dentro da estrutura, por interesse político. Durante uma semana inteira já se apregoava o final do PAN por via de uma suposta guerra entre Inês de Sousa Real e Bebiana Cunha.

Quem ouvisse somente os média, ficaria à espera de um confronto final entre as duas deputadas no congresso de junho.

Ora nada poderia estar mais longe da verdade. Com a apresentação da candidatura de Inês de Sousa Real a 20 de março, Bebiana Cunha foi pronta a dar o seu apoio público à candidatura, terminando com qualquer especulação de fraturas e guerras. Mas se desde o início existia um alinhamento entre ambas, qual o propósito deste tipo de notícias?



Parece-me simples: o PAN continua a incomodar o sistema estabelecido com a sua ação política e, indo a reboque de divergências que sempre existiram entre os fundadores e a visão de André Silva e das várias comissões políticas nacionais desde 2014, tentaram disseminar a discórdia entre a principal força do PAN: @s filiad@s.

Pois bem, para além de não ter resultado, o PAN fez uma demonstração de união e foco no projeto comum. Divergências internas nos partidos sempre existirão, e isso é bastante saudável porque é o que impulsiona o partido. É através do debate de ideias que se encontram melhorias de projetos, o que dentro de um movimento político é extremamente importante.

O PAN é - e provavelmente sempre será - maior que qualquer dirigente. É um projeto em constante construção, que evolui com a força das nossas bases. No futuro terá dirigentes diferentes com ideias distintas, mas o projeto comum será certamente mais evoluído.

E agora pergunta: «Mas o que é que isto tem a ver com Odivelas?». Na realidade tem muito a ver! Com a saída de André Silva do Parlamento, um odivelense tomará o seu lugar no Grupo Parlamentar do PAN.

Desde 2017 que assumi a missão de batalhar pelos interesses de tod@s @s que moram em Odivelas na Assembleia Municipal, seguindo o ideário e programa do PAN. Tenho agora uma nova missão, a de representá-lo no órgão legislativo nacional. Isso não significa que o trabalho em Odivelas fique em segundo plano! O mandato autárquico prossegue e o trabalho que foi feito até agora

terá continuidade.

O nosso município tem grande potencial de melhoria em várias áreas, especialmente nos temas que são as causas nobres do PAN: o bem-estar e a proteção animal e ambiental, a melhoria da qualidade de vida de tod@s e a luta pela transparência e combate à corrupção.

Temas nos quais Odivelas está a ficar para trás em relação a outros municípios, e que parecem não preocupar o executivo, que continuamente afirma que “*não somos os piores*”.

A desconstrução da celebração da mediocridade que o executivo PS tem demonstrado ao longo deste mandato é uma parte muito significativa do discurso político que tenho assumido desde 2017. Se o PS considera positiva a mediocridade com que governa Odivelas, eu considero um insulto. Nasci e cresci em Odivelas, e reconheço o potencial tremendo do nosso território em várias frentes. Sinto-me insultado quando os nossos governantes se recusam a fazer política de longo prazo, limitando-se a trabalhar para os resultados eleitorais.

Infelizmente, quer a nível local, quer a nível nacional, tem sido a forma de trabalho que o Partido Socialista tem assumido. E, por isso, a minha ida para o Parlamento assumirá uma outra dimensão: Odivelas contará com mais uma voz que luta pela nossa cidade com a nobre bandeira que as causas do PAN representam. E essa é a minha principal motivação, missão e espírito, porque só faz sentido lutar pelas Pessoas, pelos Animais e pela Natureza.

Nelson Silva



LABORATÓRIO DENTÁRIO MARTINS

Caros Utentes , Familiares e Amigos,

Informamos que, após declarado as novas normas de confinamento obrigatório,

IREMOS MANTER O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO HABITUAL.

Todas as consultas serão confirmadas antecipadamente, como é habitual.

Pedimos a todos a máxima atenção para, na impossibilidade de comparecerem às consultas pré-agendadas, o favor de nos contactarem com a **devida antecedência**.

Agradecemos a vossa compreensão e colaboração!



21 981 2716

Rua da República N°128 Carneças

1685-594 Odivelas

Apanhados na Rede

UDR Santa Maria

Facebook



Nunca Deixem de Sonhar...

Ontem, um ex-jogador do nosso clube fez história no Sporting CP.

Dário Essugo tornou-se ontem, o jogador mais novo do Sporting a jogar na 1ª Liga com 16 anos e 6 dias...

O Dário é um exemplo que com muito trabalho e dedicação tudo é possível!

Sabem qual o jogador que o Dário destronou do pódio dos jogadores mais novos a jogar pelo Sporting na 1ª Liga?

Ricardo Duarte, conhecido no mundo futebolista por Santamaria, por ter nascido no bairro e jogado no Santa Maria!

Muitos parabéns Dário!

E já agora...

Qual dos nossos jogadores vai agora destronar o Dário Essugo?

UDR Santa Maria... a formar campeões para a vida desde 1964!

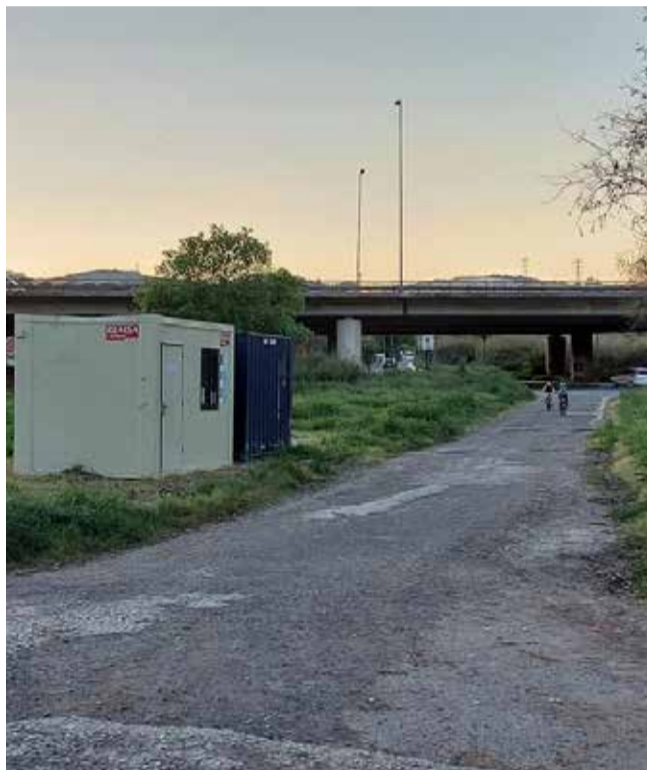
Os Amigos do Bairro Santa Maria -Urmeira-

Facebook

Os Amigos do Bairro Santa Maria Urmeira veem, por este meio, informar que vai dar início a obra de requalificação de todo o espaço central do Bairro de Santa Maria e dos estacionamentos junto ao campo de futebol da U. D. R. Santa Maria, uma obra da responsabilidade da Câmara Municipal de Odivelas.

Os Amigos do Bairro Santa Maria, Urmeira, e moradores, agradecem ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Hugo Martins, pela sua promessa em ajudar a requalificar os bairros do antigo Governo Civil de Lisboa e assim, aos poucos, podermos ver os nossos bairros melhor.

Também sabemos que todos moradores gostariam de ver a requalificação dos edifícios, mas como todos sabem Roma e Pavia não se fez num só dia.



Nuno Filipe Ribeiro

Este Vírus não é mais forte que eu

Facebook

Recebo o contacto da minha médica de família da Unidade de Saúde Familiar, pensava eu que era para marcar a vacina, mas não.

Foi para me dizer que no meu caso é por ordem de idades, ou seja, dos 79 até aos meus 52 anos.

Portanto ao ritmo daquela USF nem no Natal, e sou eu prioritário Fase 1.

Disse-me que eram as orientações da Task Force.

Daqui concluo que isto do Plano de Vacinação é uma rebaldaria, cada USF ou Centro de Vacinação faz a sua interpretação.

Vítor Pedro

Não é rebaldaria, mas sim falta de critérios sucessivos, claros e por escrito, nas normas. A questão é que dentro da fase 1, está a ser dada prioridade ao grupo dos maiores de 80 anos. E dentro de cada grupo, há indicações oficiosas para começar a partir dos mais velhos, e ir descendo até aos mais novos. Todos os que são da fase 1 podem ser vacinados, mas como há falta de vacinas, tem-se de começar por algum lado. À falta de orientações escritas, segue-se o bom senso e as orientações oficiosas. Como a randomização não foi bem aceite por muitos, tem-se seguido esta regra genérica.

Rui Mateus

Vítor Pedro, convenhamos que a "falta de critérios sucessivos e claros" encaixa no campo semântico de rebaldaria. Não duvido que o bom senso resulte, pois resulta em quase

tudo, mas uma operação a esta escala requer definição clara de normas e objetividade.

Vítor Pedro

Rui Mateus, então encaminho para cima. A emissão sucessiva de normativos e legislação ambíguos não é culpa dos profissionais no terreno. Estamos há um ano a trabalhar com falta de orientações mais claras, o que nos obriga a desenrascarmo-nos. Depois, se fazemos assim, levamos pancada, e se fazemos asado, ainda levamos mais. É como a estória de vacinar dos mais velhos para os mais novos. Isso é uma orientação oficiosa. Não está escrita na norma, logo, não é uma obrigação.

Manuel Sousa

Odivelas - Facebook

E se houvesse mais respeito pelos moradores? Durante o último ano, esta rua (junto à Faruque) foi aberta e fechada várias vezes. Passado um ano ainda está desta forma. Os moradores da zona são maioritariamente idosos com dificuldade de locomoção. E se a empresa responsável pela obra tivesse mais respeito pelos moradores e criasse passagens seguras em vez de circularem pelo meio das obras? Será que a Câmara pode controlar as obras que os empreiteiros "fazem"?



Consultório Jurídico – Fiscal e Consumo

Compras Online

Tudo o que precisa de saber sobre os seus direitos

Imagem de Mohamed Hassan por Pixabay



No passado dia 15 de março celebrou-se o dia mundial dos direitos do consumidor. A este propósito achamos oportuno esclarecer os leitores sobre os direitos que lhes assistem quando fazem uma compra online.

As compras online verificaram um crescimento exponencial no último ano, com as lojas fechadas por longos períodos, os consumidores sentiram necessidade de realizar as suas compras através da internet.

Muitos não têm conhecimento que as compras feitas pela internet ou pelo telefone têm regras especiais definidas pelo Decreto-Lei 24/2014 de 14 de fevereiro que regula as compras feitas à distância e fora do estabelecimento comercial.

A principal diferença nas compras feitas pela internet é que os consumidores têm direito de arrependimento (ou direito de livre resolução como vem definido no diploma), que se traduz no direito de devolver o artigo, sem necessidade de indicar o motivo no prazo de 14 dias. Ao contrário da ideia generalizada entre os consumidores, nas compras feitas presencialmente não existe direito de arrependimento, os estabelecimentos optam por dar essa faculdade aos clientes por iniciativa própria e não porque estão legalmente obrigados.

O direito de arrependimento existe para as compras feitas online porque os consumidores nunca viram os artigos que vão comprar e o mesmo pode não corresponder ao artigo pretendido.

Mas atenção, há exceções para este direito de arrependimento, os artigos personalizáveis e artigos de higiene, como roupa íntima ou colchões, ou auscultadores, que entram em contacto com a pele e que se encontram selados, não podem ser devolvidos ao abrigo do direito de arrependimento.

O estabelecimento tem um prazo 14 de dias para reembolsar o montante pago, após confirmar a boa receção do artigo. Se não for feito o reembolso no prazo de 14 dias, o consumidor tem direito ao reembolso em dobro do valor pago.

Outra situação comum nas compras online é o não cumprimento do prazo de entrega dos artigos. Quando o estabelecimento não cumpriu o prazo de entrega inicialmente previsto, o consumidor tem direito que lhe seja dado um prazo adicional para a entrega do artigo, conforme previsto no artigo 9º da Lei de Defesa do Consumidor, não sendo cumprido o prazo adicional de entrega, tem o consumidor direito de resolver o contrato e a solicitar o reembolso do valor pago. O reembolso deve ser feito no

prazo de 14 dias, sob pena do consumidor ter direito ao reembolso em dobro.



Tem questões sobre compras online ou direitos do consumidor?

Envie as suas dúvidas para:
mfff.adv.rsf@gmail.com

TASQUINHA DO

Alfaiates

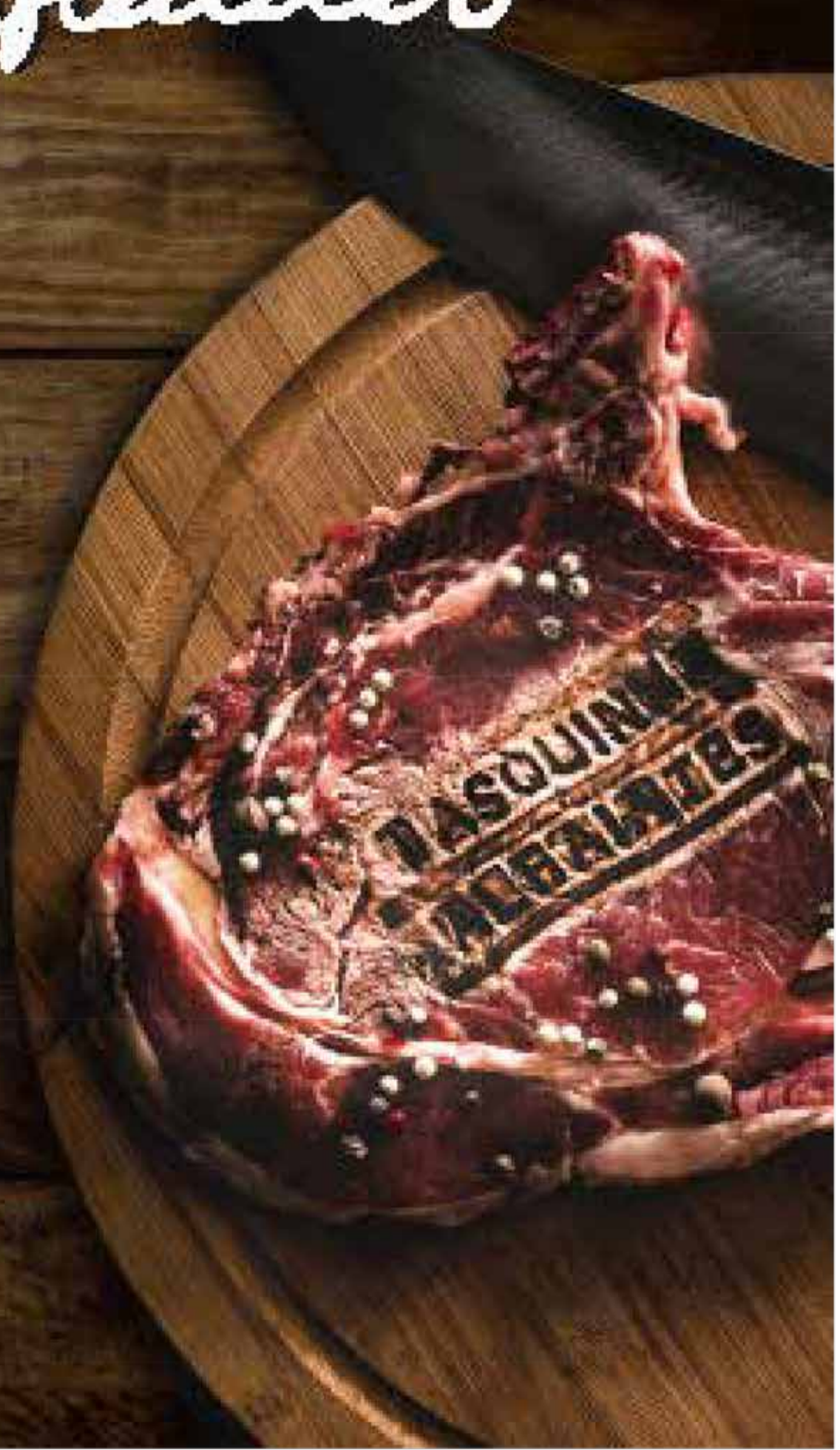
**TAPAS
CERVEJARIA
STEAKHOUSE**

MERCADO DE CANEÇAS

desde 2013



TASQUINHA DO ALFAIATES





Crónica do Parlamento

***Há palavras que nos beijam
Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca,
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca.***

Alexandre O'Neill

Caros/as Leitores/as

A última semana continua a ser marcada pela pandemia, que em Portugal continua felizmente numa trajetória descendente, embora noutros Países o movimento seja contrário, o que é sempre preocupante, porque o vírus continua por controlar no mundo e na Europa.

Foram ainda tema os dias especiais que se celebraram no dia 21 de Março, de que destaco o dia Mundial da Poesia, o da Discriminação Racial e o da Floresta. As eleições autárquicas começam igualmente a fazer parte integrante da Agenda. Abordarei então alguns desses tópicos na agenda desta semana.

1. Dia Internacional contra a Discriminação Racial

A discriminação racial parece ter encontrado em alguns movimentos políticos radicais, racistas e xenófobos um novo fôlego que, além de provocar o divisionismo, viola os valores e princípios do Estado de Direito e constitui um forte atentado contra o processo de consolidação e aprofundamento da democracia, da justiça e da liberdade.

Hoje, mais do que nunca, verificamos que qualquer um dos valores considerados fundamentais pode ser comprometido e nenhum direito elementar está adquirido e cristalizado,

pelo que, importa mantermo-nos firmes na missão de promover, defender e proteger os Direitos Humanos já e continuar a combater a discriminação racial, pois só assim poderemos construir uma sociedade cada vez mais tolerante, justa e coesa.

Tive a oportunidade na Assembleia da República de me associar a um voto nesse sentido, no âmbito da Subcomissão de Igualdade.

2. Defender a Floresta e valorizar o Ordenamento

Portugal possui uma área florestal de mais de 3,3 milhões de hectares, uma das maiores da Europa, sendo que a fileira florestal tem um enorme peso económico e social, com um impacto extremamente positivo na balança comercial.

A floresta portuguesa constitui, assim, um importante ativo nacional, que exige uma adequada estratégia que promova a sua preservação e gestão sustentável, conciliando as valias económica e social com a, porventura mais importante, valia ambiental. Este ativo de enorme relevância estratégica para o desenvolvimento económico e para a sustentabilidade ambiental, implica uma importante visão de conjunto do problema e que tem que envolver as administrações central e local e todos os portugueses.

As medidas que foram recentemente aprovadas em 4 de março, reforçam a prioridade dada pelo Governo à reforma do setor florestal no quadro da valorização do território nacional e prosseguem a estratégia integrada iniciada na anterior legislatura tendo em vista uma reforma do setor que proteja os seus recursos e promova os seus ativos.

Sublinhe-se ainda a criação do «Prémio Nacional das Florestas». Bianual, no valor de 50 mil euros, este prémio visa a dinamização e divulgação do conhecimento produzido na área da floresta, das técnicas e boas práticas de gestão florestal e da boa informação; a promoção da resiliência dos territórios e a valorização sustentável dos seus ativos, mobilizando a sociedade e o desenvolvimento de processos colaborativos; e o reforço da consciência cívica sobre o valor dos territórios florestais.

3. A evolução do processo de vacinação

O Processo de vacinação em Portugal continua a bom ritmo e a integração nesta 1 fase dos professores e restante comunidade educativa constitui um importante esforço e traduz a importância que se confere ao ensino presencial enquanto garante das aprendizagens e fonte de equilíbrio sócio emocional. À data em que escrevo este artigo, já foram vacinadas em Portugal 1.369.242 pessoas (455.184) com ambas as doses. Verifica-se ainda que 90% dos profissionais de saúde e idosos institucionalizados já estão vacinados. Mas tal como alerta o SG das Nações Unidas, António Guterres, só estaremos a salvo quanto todos o estiverem também, por isso é fundamental uma verdadeira cooperação internacional no processo vacinal. Na Pergunta ao Governo de que fui primeira subscritora, apelei a essa abordagem. A campanha global de vacinação representa um enorme teste ético dos nossos tempos, devendo as vacinas ser encaradas como um bem público universal. Saudei assim, o facto do Governo Português já ter afirmado que África será prioritária na disponibilização de doses adicionais de vacinas contra a Covid-19 e que Portugal procurará «redirecionar» para Timor-Leste e países africanos de expressão portuguesa (PALOP) 5% das vacinas adquiridas.

**Receba um abraço de esperança e confiança
Susana Amador**



A Primavera do nosso desconfinamento

Fotografia: Vaşadi Viorel por Pixabay

A Primavera vem com um início de desconfinamento, com uma reabertura de actividades e de possibilidades de que o vírus nos tem privado. Desconfinamento ma non troppo.

Com velocidade moderada, a conta gotas até, como foi chamado. Mas é uma tentação muito forte de descompressão para quem não teve que estar a trabalhar para assegurar que todo o resto da sociedade funcionasse — com um eficaz combate à pandemia e aos seus efeitos em matéria de saúde, com um mínimo de qualidade de vida e com os abastecimentos fundamentais de bens e de serviços garantidos por entidades privadas e públicas e com o papel do Estado, nas suas vertentes mais importantes, a ser assegurado.

O facilitismo está à espreita.

Todos estamos cansados e mais ou menos ansiosos por poder voltar a ter acesso ao que nos proporcionava a nossa vida anterior.

Muitas vezes se tem aplicado a metáfora da guerra à invasão mundial do vírus nos territórios de circulação dos seres humanos e ao combate à pandemia resultante dessa invasão.

A metáfora não é completamente correcta, mas existem muitos aspectos em que é útil, de simples compreensão e operacional.

Há várias diferenças: 1 — neste caso, o invasor é invisível; 2 — é desconhecido, não tem antecedentes que nos permitam conhecer comportamentos anteriores nem conhecer, de uma forma profunda e detalhada, as suas características; 3 — vai mudando rapidamente e modificando as suas características; 4 — não se desloca por si próprio, somos nós que o transportamos e que viabilizamos os seus ataques a cada pessoa individual e o crescimento dos seus exércitos, a sua reprodução no interior do nosso território; 5 — não temos a possibilidade de o eliminar totalmente, ele veio para ficar e reproduzir-se à nossa custa e o que teremos é que aprender a reduzir a sua expansão e a conviver com ele, eliminando ao máximo os seus ataques e reduzindo a gravidade das suas consequências; 6 — a força invasora não tem um Estado-Maior que conceba e comande as suas operações; 7 — por isso, não temos possibilidade de criar serviços de espionagem que penetrem nas suas fileiras, nesse comando central e que colha informações acerca das suas intenções futuras, da sua estratégia e das suas táticas de combate; 8 — não temos, também, por isso, a possibilidade de estabelecer, paralelamente aos combates, um esforço diplomático para estabelecer acordos de tréguas ou de paz.

Mas há muitos aspectos do ataque à pandemia em que é aplicável a metáfora da resistência militar e popular a uma invasão por parte de um exército inimigo. E há muitas circunstâncias que são parecidas.

Será útil que cada um de nós faça comparações com, por exemplo, a 2ª Guerra Mundial, que é muito conhecida da maioria da população, através de livros, documentários, filmes e séries de ficção.

O ataque das tropas lideradas pelos governos alemão e japonês de então, embora se pudesse prever algum tempo antes, foi inesperado e avassalador na sua forma, na sua força e na sua capacidade de progressão e de ocupação de países inteiros. Nenhum país estava política e militarmente preparado para lhes resistir. Os serviços de saúde e os serviços de abastecimento de bens essenciais à população também não estavam preparados. Os meios militares, humanos e materiais eram insuficientes. A população não estava organizada nem treinada para resistir ao invasor. Era necessário organizar a resistência à ocupação a nível nacional e internacional. Era necessária a existência

de comandos nacionais altamente centralizados e de concertação internacional com criação de órgãos que a operacionalizassem. Era necessária uma população decidida a resistir, por todos os meios, ao invasor e a desenvolver uma acção civil solidária de entreaajuda e auto-protecção.

Os avanços das tropas invasoras sucediam-se, as armas iam-se sofisticando, os exércitos, de um lado e de outro, iam crescendo, as acções de propaganda e diversão, as tentativas de criar divisões também. E a resistência popular nos países invadidos, aliada aos exércitos respectivos, também. Tal como a criação de novas infraestruturas militares e de saúde, de fabrico de armamento e munições. Só a conjugação de todos estes esforços permitiu derrotar as forças invasoras. Levou cerca de 6 anos e custou milhões de mortos e de vítimas de deficiência e de doenças que perduraram após a guerra. Exigiu também muitos sacrifícios das populações e das diversas forças envolvidas no combate aos invasores. A reconstrução e o regresso à vida normal foram demorados. Mas foi também uma oportunidade para criar sociedades melhores, mais prósperas e melhor apetrechadas no pós-guerra.

Talvez valha a pena recordar tudo isso: formas organizativas, comportamentos, sacrifícios, privações da liberdade e da vida habitual. Pensar nas devastações, nos bombardeamentos, na violência sobre as pessoas, na interrupção de actividades, nas atitudes das diversas forças políticas em cada país. Pensar nos tempos e nas formas de planeamento e de acção em circunstâncias turbulentas e de incerteza, que são muito diferentes do planeamento e da acção em tempos mais previsíveis. Há muita gente que fala nos meios de comunicação e nas redes sociais, revelando a sua enorme ignorância sobre o que é planeamento; porque a maioria dessas pessoas, naturalmente, nunca esteve envolvida em planeamentos reais em ambientes complexos e de grande incerteza e nunca estudou esse assunto, tão estudado por quem tem responsabilidades empresariais ou políticas, em tempo de globalização, especulação financeira nos mercados e permanente transformação tecnológica. Populações cansadas e precipitadas nas suas decisões e acções perdem as guerras em que se veem envolvidas.

Nesta “guerra” de novo tipo, existe o vírus, cruel e matreiro, nas suas diversas mutações e variantes (até nos vírus a diversidade se manifesta como uma característica natural do Universo), existem as pessoas — individuais, autónomas e diferentes —, existe o Estado — nos seus diferentes níveis de actuação, desde o nacional ao local —, existem as empresas — nacionais, estrangeiras e transnacionais — e existe toda uma variedade de organizações criadas pela iniciativa de grupos de pessoas, com os mais diversos fins. Todos estes “actores” têm um papel importante nesta “guerra”. Mas, como em todas as guerras, o papel dos indivíduos é determinante para que os outros funcionem com um mínimo de eficácia.

O papel dos indivíduos, de cada um de nós, a sua capacidade de resistência, de organização, de solidariedade, de compreensão do que está fundamentalmente em causa em cada momento, em cada etapa, e de qual o seu papel, a sua capacidade de agir no dia a dia de uma forma concertada e coerente (mesmo na presença de naturais e inevitáveis diferenças de opinião) é que acaba por decidir o desfecho das guerras.

O foco no inimigo, a união de esforços contra o inimigo. E o inimigo é, não esqueçamos, o vírus. É preciso que não nos deixemos distrair. É preciso distinguir as contradições (agora secundárias) necessariamente existentes entre grupos sociais, grupos económicos, grupos políticos e a contradição principal entre toda a população e os vírus pandémicos. Sem deixar, claro, de afirmar pontos de vista e de realizar as lutas necessárias pelas melhorias de bem-estar e de condições de vida da maioria, de respeito pelos direitos individuais e colectivos. Adaptando essas lutas às condições específicas da luta contra o inimigo principal (o exército de vírus) e lutando pela melhoria das infraestruturas e da organização do país após a vitória contra a pandemia e os seus efeitos, nomeadamente nos aspectos das desigualdades sociais e da saúde, que se viu bem como, apesar de atacar todos, tem consequências bem diferentes para cada um.

O vírus não é verdadeiramente um ser vivo, como as bactérias ou os seres humanos. O vírus não anda sozinho. O



vírus só anda à boleia. O vírus só se desloca com os impulsos que lhe imprimimos. Através da respiração, dos nossos movimentos corporais, dos nossos toques em indivíduos e superfícies.

Penso que tudo quanto diminua a probabilidade de contactos pode contribuir para debelar a pandemia e os seus efeitos. Não há protecções absolutas e não é boa ideia dar boleia ao vírus. É bom para cada um de nós, bom para as outras pessoas, bom para o Serviço Nacional de Saúde, bom para a economia e bom para o emprego. Quanto mais depressa e melhor cada um de nós combater a expansão e a multiplicação do vírus, melhor será. Todos temos que ter contactos; mas quanto menos e mais cuidadosos, melhor será. Tem custos, muitos custos, pessoais e sociais. E quantos mais cuidados individuais tivermos, menos confinamentos serão necessários, com todas as suas dramáticas consequências para a vida de muitas pessoas e para a sobrevivência de muitas empresas. Curiosamente, ao contrário do que seria lógico, as pessoas que se afirmam contra os confinamentos são, geralmente, as que menos precauções tomam. Ou seja, são as que mais contribuem para que eles tenham que existir.

Tem sido espantoso o envolvimento em toda esta luta de milhões de pessoas — no seu trabalho ou na sua acção solidária —, de empresas e instituições de diversos tipos, públicas, privadas e do sector social — na inovação, aperfeiçoamento, adaptação e reinvenção da sua actividade — e das entidades de saúde, administrativas, de segurança, militares e políticas.

Esperemos que as lições deste ano e os avanços no conhecimento sejam bem compreendidos, por cada um de nós (eu também tenho tentações), para que esta seja realmente a primavera do nosso Desconfinamento, rumo a um verão e a um inverno mais bem vividos.

Mas, face ao que temos observado recentemente, não posso deixar de ter também muitas dúvidas de que isso vá acontecer, de que todas as pessoas se comprometam eficazmente nesta “guerra” tão diferente de tudo quanto temos vivido.

Carlos Braga

Nota — o autor não escreve segundo as regras do último “acordo” ortográfico



A Anta de Ide Vê-las

A arte da guerra

No desconforto de uma pandemia que nos mina física e psicologicamente, há quem considere que estamos a sofrer os estragos de uma “guerra”, a qual, no entanto, vai mais longe do que a luta travada contra a SARS-COV-2, ou seja o Coronavírus, também conhecido pela COVID-19.

Apesar de o tema e a nossas preocupações se espelharem numa perspectiva de desmoralização do ser humano e de um debate entre a saúde e a economia, ainda há tempo, nos meandros políticos, para a abordagem daquilo que poderá vir a ser um futuro a este respeito, no nosso país, à boleia de umas eleições autárquicas que terão lugar no mês de outubro.

Há disputas e tentativas de anular adversários com a ideia de que será uma oportunidade, se conjugadas alianças, da chamada direita social destronar o “socialismo” de António Costa do poder, com uma antecipação da estratégia para as legislativas de 2023, numa conjugação entre o PSD e o CDS, não só em Lisboa, mas, se caso isso convenha, também em outras autarquias. O Chega não conta (e muito bem), mas, por estratégia própria, a Iniciativa Liberal, numa vontade de se afirmar à custa dos liberais do PSD (apoiantes de Passos Coelho), parece ir a jogo sozinha.

António Costa vem a terriro contrapor que os propósitos destas prováveis coligações não têm em vista os interesses autárquicos, mas somente o objetivo de preparar uma guerra contra o seu governo, que considera estar a tratar a pandemia e dos graves problemas a ela ligados da forma mais correta, bem como todos os outros.

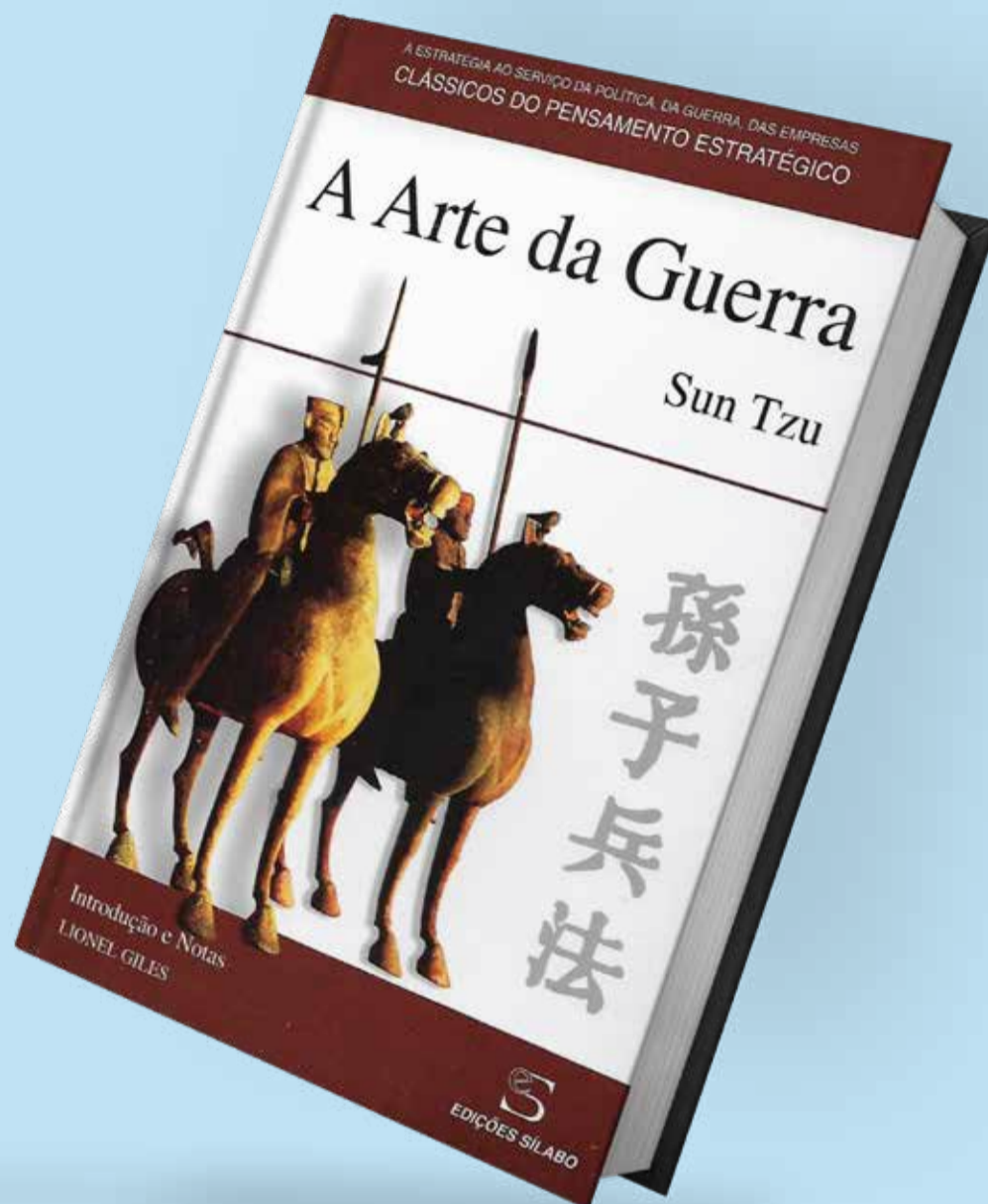
Ao que tudo leva a acreditar, à esquerda do PS, tanto PCP como BE não estão muito preocupados com esta visão política e não parecem mostrar vontade de dar uma mão ao PS, insistindo em apresentar candidaturas próprias.

Na realidade, uma esquerda coerente deve abster-se de coligações, tendo em conta, do ponto de vista ideológico, que as eleições autárquicas têm o valor que têm, dado que a gestão será sempre feita com base em princípios que favorecem, do ponto de vista legislativo e não só, uma sociedade capitalista em que, neste caso, os partidos que se dizem afirmar-se pela construção de uma sociedade nova, apresentam-se como os melhores gestores do sistema económico vigente. São estratégias, em coerência, difíceis de defender, atendendo aos seus princípios programáticos. O ultra reformista e trabalhista Tony Blair dizia que «*Temos de provar que somos melhores a gerir o sistema económico*».

Mas esta, por enquanto, linear guerra esquece outras, como a cada vez maior miséria entre o povo, não só vítima da pandemia, mas, de há muito escondida entre intervenções que nos fazem lembrar o Pacto Social e os Acordos de Concertação Social, os quais nos levam a recordar a Câmara Corporativa do Estado Novo, onde se procurava misturar “*água e azeite*”, num combate à luta de classes, a qual tem sido sempre o motor da História.

Todavia, ao que parece, há políticos que estão bem mais interessados, embora por ditos motivos diversos, em salvar a economia e até o nosso governo querer forçar uma vacinação - mesmo com as contingentes

O cronista recomenda a leitura de



lutas entre farmacêuticas - dos portugueses com a polémica AstraZeneca, produzida em conjunto pela Inglaterra e Suécia, e isto depois de tanta celeuma ter sido levantada por muitos países sobre os perigos que podem conter o uso desta vacina. Na verdade, quem recusar vai para o fim da fila.

Coação, chantagem, interesses ligados à compra da dita cuja através da União Europeia, mesmo tendo em conta os falhanços de entrega por parte desta farmacêutica, devido à falta de capacidade de produção? Não seria mais do interesse dos portugueses não andarmos constantemente atrás da UE e, tal como em Itália, quem não desejar ser vacinado com esta vacina, não sofrer constrangimentos?

Na verdade, há muita confusão no ar, perguntas sem respostas razoáveis, o que faz pensar que os nossos estratégias da política muito ainda têm de aprender sobre “*arte da guerra*”.

Entretanto, quanto a confinamento, surge a “*estúpida*” ideia de em outubro se realizarem as autárquicas em dois fins-de-semana. E há a “*guerra sem estratégia*” com a ministra da Justiça a proclamar da dificuldade de condenar, efetivamente, os prevaricadores da toma indevida da vacina. Onde ficam, sobre o assunto, as

opiniões do Presidente da República e do Primeiro-Ministro? Ou a impunidade também aqui faz escola? Ah! Será altura de abordar e esclarecer claramente os portugueses sobre a questão da venda da concessão de barragens pela EDP, sem pagamento do devido imposto, pois, neste capítulo não poderá somente quem trabalha satisfazer as necessidades do Estado, que é de todos nós. Ou será só de alguns? E a LUTA CONTINUA!!!



Fernando Tudela



Água - direito humano

Mudem as leis, civilizem-se!

Acaba de se celebrar o dia da água e estes “bárbaros” mantêm os instrumentos coercivos de antanho sem atenuação, não se actualizam nem se humanizam...

A comunidade internacional reconheceu o direito à água e saneamento como direito humano.

A 28 de Julho de 2010, a Assembleia-Geral das Nações Unidas adoptou uma resolução na qual reconhece a água potável e o saneamento como um direito humano essencial para o pleno gozo da vida e de todos os direitos humanos, tendo instado os Estados e organizações internacionais a assegurar os recursos financeiros, formação e transferência de tecnologias necessários, através de assistência e cooperação internacionais, com vista a melhorar o acesso à água e ao saneamento.

A 30 de Setembro de 2010, O Conselho de Direitos Humanos da ONU

reafirmou a decisão e destacou que o direito à água e saneamento constitui componente do direito a um nível de vida adequado, tal como o direito à habitação ou à alimentação.

O Conselho colocou de partida O DIREITO À ÁGUA E SANEAMENTO em pé de igualdade com um conjunto de outros direitos humanos outrora reconhecidos.

E, em determinados países, as consequências não se fizeram esperar no plano da distribuição predial de água: decretaram a inadmissibilidade de os indivíduos e as famílias serem

privadas do acesso à água se acaso deixassem de pagar uma ou mais facturas do seu regular abastecimento (na casa de morada de família).

Por outras palavras, não será lícito que “cortem” a água seja a quem for, na residência principal, por falta de pagamento das facturas da água.

Não se trata de premiar quem não pague. Não se trata de onerar os que cumprem regularmente as obrigações a que se vinculam, suportando a parcela dos que não o fazem.

Trata-se, isso sim, de assegurar o abastecimento contínuo sem quebras, sem suspensões, sem interrupções, sem cortes, afinal.

A discussão sobre os montantes facturados e não pagos far-se-á noutro lugar e com o recurso a outros meios.

Daí que se não ajuste o que, em Portugal, o n.º 1 do artigo 60.º do Regime Jurídico do Abastecimento Público de Água estabelece, a saber:

«O abastecimento de água aos utilizadores deve ser assegurado de forma contínua, só podendo ser interrompido no caso de se verificar alguma das seguintes situações:

...

h) Mora do utilizador no pagamento dos consumos realizados, sem prejuízo da necessidade de aviso prévio, nos termos previstos na legislação aplicável».

Já a Lei dos Serviços Públicos Essenciais, no seu artigo 5.º, diz claramente:

A suspensão só pode ocorrer após o consumidor ser advertido, por escrito, com a antecedência mínima de 20 dias em relação à data agendada para o efeito;

Da advertência, para além do motivo da suspensão, devem constar os meios de que consumidor se pode socorrer para evitar a suspensão do serviço e para a sua retoma.

O serviço não pode ser suspenso pela falta de pagamento

de qualquer outro serviço, ainda que incluído na mesma factura, a menos que se trate de algo que lhe esteja indissociavelmente ligado.

Ora, isto está desajustado à realidade que remonta a 2010 e que outros países já seguem, como é o caso da França: ninguém pode ser privado de água no seu domicílio habitual por falta de pagamento de facturas da água.

Não se trata de uma ideia mirabolante, mas de algo de factível, de exequível, desde que se organizem as coisas de modo diferente para se cobrar com celeridade as facturas que eventualmente por uma razão ou outra ficaram por pagar.

“Corte” de água por falta de pagamento, não, muito obrigado!

Uma ideia-força por que há que pugnar!

Mário Frota

apDC – DIREITO DO CONSUMO - Coimbra



AMOR, SEXO e família

12

Que regras sobre a monogamia?

UMA INVESTIGAÇÃO DE CARLOS BRAGA

Em todos os relacionamentos existe uma tensão permanente entre a liberdade e a unidade, entre o "eu" e o "nós".

Na relação conjugal, sob qualquer das suas formas possíveis, esta tensão é inevitável e natural. A estabilidade, bem-estar e harmonia na relação dependem muito de reconhecer tal facto, do grau de lucidez com que se vive e se encara essa tensão e da forma como ela é gerida pelas pessoas envolvidas. **A norma monogâmica é uma das mais equívocas, complexas e paradoxais existentes nas sociedades que a adoptam.** É simples na sua formulação: cada pessoa deve ter um só parceiro afectivo e sexual. Mas a grande maioria das pessoas que a interiorizaram e a defendem só a aplicam às mulheres, tolerando, na prática real, a não-monogamia masculina — como desculpável e fazendo parte da sua natureza — e também a não monogamia das prostitutas (e dos prostitutos), que, na realidade, são dois dos pilares da "monogamia" sexual aparente em grande número de relações de conjugalidade (desde o namoro ao casamento). Na verdade, a norma monogâmica, embora sendo defendida por um grande número de mulheres, é uma forma de dominação dos homens sobre elas próprias.

É muito vulgar que os casais se apresentem como monogâmicos — para serem socialmente aceites e não sofrerem discriminações ou censura — mas que, na realidade, a prática de um dos membros ou de ambos o não seja. São apenas **socialmente monogâmicos.** Embora haja casais que são socialmente monogâmicos mas que assumem abertamente a não-monogamia sexual ou afectiva.

Existem várias formas de não-monogamia — afectiva, sexual ou ambas — praticadas abertamente ou mais ou menos clandestinamente, umas mais difundidas do que outras, umas que vêm de todos os tempos, outras mais recentes: swing, casamento aberto, adultério (estável ou esporádico), recurso à prostituição são as mais vulgares. Todos conhe-

cemos casos à nossa volta e são publicamente conhecidos, por todo o mundo, os casos de personalidades das mais diversas áreas. Na realidade, não se pode dizer que existam ou tenham existido sociedades completamente monogâmicas. Existem, sim, sociedades em que oficialmente se afirma, legalmente ou como princípio moral, a norma monogâmica.

As regras sobre a monogamia parecem claras. Mas, na realidade, não o são. São interpretadas e assumidas por cada pessoa de forma diferente. O grau de união/fusão e de autonomia/liberdade raramente é discutido em detalhe antes da formalização da relação. Os parceiros partem do princípio de que têm o mesmo entendimento sobre a questão, sobretudo sobre o que aceitarão ou não do envolvimento um do outro com a sua família, com os actuais amigos e amigas, com a vida profissional, com as actividades desportivas, culturais, cívicas, políticas e por aí adiante. Raramente é clara a forma como serão encaradas as amizades com pessoas do mesmo sexo ou de sexo diferente. Serão encaradas da mesma forma ou terão condicionamentos diferenciados?

É em torno destas questões que surgem os primeiros problemas dentro de uma relação monogâmica. E que fica mais claro que a monogamia não significa o mesmo para todas as pessoas, na sua concretização, no dia a dia, na forma como se gerem os projectos de vida do casal e de cada um dos seus elementos.

Por outro lado, **tanto os próprios, na maioria dos casos, como a sociedade em geral estão imbuídos do chamado duplo padrão:** o homem é naturalmente não-monogâmico e tem maiores necessidades sexuais, enquanto a mulher é, por natureza e dever, monogâmica e, para ela, o desejo sexual é menor ou menos importante.

A violação da norma monogâmica tem consequências diferentes para o homem e para a mulher.

Vejamos quais são as regras actualmente dominantes sobre a monoga-

mia: 1 — as relações devem ser sexual e afectivamente monogâmicas (com especial ênfase na monogamia sexual); **2** — se alguém violar, de qualquer forma, esta monogamia, está a proceder mal; e a relação pode, muito provavelmente, terminar se essa pessoa for descoberta; **3** — não existe a possibilidade de relações não-monogâmicas; a monogamia é a única possibilidade aceitável e correcta; **4** — as regras da monogamia não devem ser explicitamente discutidas ou negociadas, embora muitas vezes sejam bastante pouco claras nos seus detalhes.

É significativo que **tanto a maioria dos livros e artigos publicados sobre o casamento como os esforços da grande maioria dos terapeutas familiares sejam orientados ou para a "cura" da relação através do restabelecimento da situação monogâmica, do perdão pela "traição" e "infidelidade" ou para a ruptura "amigável"; e não para o questionamento em comum da viabilidade e vantagens da própria norma monogâmica para o bem-estar de ambos os cônjuges, para a análise das razões profundas que conduziram ao não cumprimento dessa norma.**

Em todos os relacionamentos existe uma tensão permanente entre a liberdade e a unidade, entre o "eu" e o "nós". Na relação conjugal, esta tensão é inevitável e natural.

No primeiro caso, volta-se ao ponto de partida e ao caminho que não tinha resultado. No segundo, a ruptura é considerada inevitável dados os traumas provocados a um ou aos dois elementos do casal, mesmo quando ambos sentem que o amor se mantém.

Na realidade, **os sentimentos de posse e o ciúme, o desejo de exclusividade e, por vezes, o medo da censura social sobrepõem-se ao amor e à harmonia existentes.**

A exigência de exclusividade está geralmente muito ligada à insegurança e a uma baixa

autoestima, ao medo de substituição e abandono. Mesmo quando, na realidade, essa substituição e essa vontade de abandono não estão em causa. A norma monogâmica exclui a complementaridade entre parceiros sexuais e/ou afectivos, presentes nas formas não-monogâmicas de relação, impondo a exclusividade.

Curiosamente, **a norma monogâmica rígida tem-se revelado, ao longo dos tempos e em todas as sociedades, um dos maiores inimigos da estabilidade e do sucesso da relação familiar, da durabilidade e da harmonia dos relacionamentos.** Ou seja, precisamente o contrário do que teoricamente seria o seu objectivo e a justificação apresentada pelos seus defensores.

Nos amores saudáveis e profundos, uma das características é o facto de cada um dos elementos sentir uma enorme satisfação em ver o outro satisfeito e feliz. E uma pessoa só pode viver feliz se conseguir concretizar os seus desejos, satisfazer as suas necessidades essenciais, realizar os seus talentos, explorar os caminhos que lhe despertam curiosidade, dar expressão à sua criatividade, aprofundar as suas relações sociais sem ser constantemente censurada ou reprimida, impedida de conciliar a sua individualidade e a sua autonomia com o seu desejo de união com a pessoa amada.

A repressão do desejo, em nome da união, dá origem ao ressentimento contra a pessoa amada que impõe limites que não são considerados nem razoáveis nem justificados. **E o ressentimento mina o amor, degrada a união, corrói a relação amorosa. Existem pessoas que são incapazes de amar mais do que uma pessoa ao mesmo tempo.** Em que essa hipótese causa mais incómodo do que as limitações resultantes do inevitável não ajustamento total numa relação entre duas pessoas, da inevitável impossibilidade de satisfação dos desejos de cada uma delas.

Mas há também um grande número de pessoas que, por natureza, são capazes de amar duas ou

mais pessoas ao mesmo tempo, sem que isso prejudique a intensidade de cada um dos amores. Esses amores e essas relações são complementares, não são concorrentes entre si. E enriquecem-se mutuamente. A complementaridade de experiências com pessoas que são diferentes, com gostos diferentes, com desejos diferentes permite encontrar em cada uma das outras facetas que não encontra apenas numa e que lhe satisfazem os seus desejos e se ajustam às suas próprias características.

Aliás, em diversos outros tipos de amor não se verifica qualquer exclusividade. O amor pelos filhos, pelos pais, pelos irmãos, pelos netos, pelos avós, todo o tipo de amores por familiares não tem limitações de número. É natural e unanimemente considerado como desejável que assim aconteça.

Na grande maioria das relações amorosas, **o sexo é importante.** E a satisfação sexual contribui para uma relação estável e feliz. Mas o desejo sexual não tem uma intensidade igual e permanente para cada pessoa. Ao longo da relação amorosa, vão-se verificando desajustamentos entre o desejo de cada um dos parceiros, a cada momento. Os gostos em matéria de práticas sexuais podem não coincidir totalmente e alguns deles são, assim, impossíveis de satisfazer numa relação estritamente monogâmica. Para além disso, a disponibilidade para o sexo pode ser, em algumas épocas, perturbada por diversas outras actividades como, por exemplo, as profissionais ou a atenção aos filhos, sobretudo nos primeiros anos após o seu nascimento. Sem que, na maior parte dos casos, isso se possa evitar.

Existem, pois, muitas razões para valer a pena questionar a norma monogâmica, para nos interrogarmos se ela é uma norma adequada a garantir a estabilidade, felicidade e segurança numa relação amorosa e, em particular, numa relação conjugal. Por alguma razão, em muitos países, é já maior, em cada ano, o número de divórcios que o número de casamentos.

Este artigo faz parte de um conjunto de textos em que se abordam temas muito diversos relacionados com a sexualidade, os afectos e as relações amorosas e familiares. Todos estes textos se baseiam em evidências reais, em casos concretos, em estudos científicos, na realidade dos factos, tanto na actualidade como ao longo do tempo..

Não têm por base ideologias (de carácter filosófico, religioso ou laico), códigos morais historicamente datados nem propostas de conduta. Cada pessoa poderá usá-los como entender, para seu proveito. São textos que pretendem informar sobre alguns dos temas mais importantes da vida de cada um de nós, que influenciam o nosso bem-estar e a qualidade das nossas relações afectivas, sexuais e familiares e sobre os quais existem muitos equívocos, preconceitos e mal-entendidos. São textos de informação e análise, para reflexão, que se vão completando uns aos outros, numa série numerada e colecionável.

Nota — o autor não escreve segundo as regras do último "acordo" ortográfico



As crianças

Tenho andado a pensar nas crianças de hoje. Aliás nos bebés, mais propriamente. No quão privados estão de descobrir o mundo.

Todos os bebés nascidos em 2020 (ou até antes) foram privados de grande parte das experiências a que tinham direito. Por exemplo, o contacto com os familiares/amigos da família, as reuniões familiares, onde se aprende qual a dinâmica familiar, os aniversários e demais eventos festivos, que são o passo para a vida social. A escolinha e os amiguinhos, onde são trabalhadas questões como "o outro", empatia, respeito, amizade e não menos importante, as rotinas.

Ao ver os parques fechados, questiono-me quantas crianças nunca andaram de baloiço ou de escorrega, porque não tiveram essa oportunidade. Quantos não tiveram oportunidade de comer areia, sujar a roupa, esfolar sapatos e o joelho.

Ao contar o tempo que estivemos privados de sair, questiono-me que experiências poderão ter aprendido estando limitados à própria casa.

Ao ver todos de máscara em redor, questiono-me o que pensarão? Conhecerão o rosto de algumas pessoas se as virem sem máscara?

Atividades simples, que fazem parte da dinâmica familiar, como uma ida ao supermercado ou à missa ao domingo, passou a ser uma privação para as nossas crianças. Neste momento o meu filho, por exemplo, não tem qualquer

memória de uma ida ao supermercado. Nunca chegou a sentir-se no carrinho enquanto aprecia as prateleiras sem fim, cheias de produtos. E ainda bem, porque não o quero expor a riscos desnecessários. Mas não deixa de ser estranho.

Não é de todo a minha intenção criticar essa necessidade de os privar de tudo isso, porque eu mesma o faço. Neste momento, é imperativo proteger as crianças de todo e qualquer foco de risco. Mas não posso ficar indiferente a uma preocupação crescente relativamente ao futuro das nossas crianças.

O próprio contacto com os pares é comprometido, porque nós pais temos receio, receio esse que bom inevitavelmente irá passar também para eles.

O impacto da pandemia não se limita só à economia, à vida social, à crescente mortalidade e à saúde deficitária. O impacto abrange a geração futura.

Penso nas poucas vezes que o meu filho pisou a relva descalço, nas poucas vezes que andou de baloiço e se riu às gargalhadas, nos poucos amigos que fez porque a creche não me inspira confiança, nas poucas vezes que estive com a família toda reunida. Tudo isso são coisas banais, mas que muitos bebés desconhecem.

As crianças sim, são as verdadeiras vítimas da pandemia. Adiado experiências, perdendo oportunidades irreversíveis, aguardando que tudo passe para sair e descobrir o mundo. Os cheiros, o sabor, o som, o toque e ver tudo o que dentro de quatro paredes nunca poderemos providenciar.

Por isso, adultos, tenham consideração pelas crianças. Elas merecem que façamos tudo para poderem desfrutar daquilo que é delas por direito. Porque o mundo e a liberdade é um direito de todos nós.

Quanto mais rápido fizermos tudo bem, mais rápido a vida volta ao novo normal, e mais rápido elas poderão desfrutar da inocência de ser criança, ainda em idade para tal. Bem-haja.



Andreia Fernandes



Mais vale tarde.

É bem verdade, caros amigos e leitores, mais vale tarde que nunca!

O reconhecimento desportivo por vezes torna-se uma tarefa quase impossível.

Quase, porque por vezes Deus escreve direito por linhas tortas. Vejamos o caso de Lenine Cunha, o atleta paralímpico mais medalhado do mundo que compete na categoria T20. Em pequeno, uma meningite alterou o curso da sua vida retirando-lhe algumas capacidades cognitivas e intelectuais. Após uma inadaptação à escola, a família concorda em retirá-lo dos estudos para apostarem no desporto e na esperança de um melhor relacionamento com os colegas e uma adaptação a novos métodos de aprendizagens.

Em boa hora o fizeram.

Bem jovem, passou fugazmente pelo Andebol e pela Marcha, mas foi no atletismo, e no salto em comprimento, que bem cedo os resultados apareceram.

De campeão regional, o atleta da Vila Nova de Gaia, chegou ao estrelato num ápice, fruto de muito trabalho e persistência.

Resumindo, 211 medalhas internacionais numa longa carreira de sucesso.

Aos 37 anos Lenine Cunha ainda não pensa em arrumar os ténis, mas gostaria que o seu futuro venha a passar pelo treino de jovens, transmitindo assim, desta forma, a sua experiência no mundo do Desporto.

Há duas semanas na Polónia, na cidade de Torun, Lenine Cunha ganha o ouro no triplo salto e no pentatlo, nos campeonatos do Mundo de Atletismo de pista coberta.

O hino nacional e a bandeira portuguesa, uma vez mais, subiu ao ponto mais alto dos mastros enchendo de orgulho uma nação.

Infelizmente estas notícias relativas ao desporto adaptado não são notícia de abertura de telejornal.

Infelizmente.

Fala-se mais da má criação do Sérgio Conceição, que não é exemplo para ninguém, do que um título mundial.

Pormenores, ou não.

A poucos dias de mais uma campanha de apuramento para o mundial de futebol, a Seleção Portuguesa de Futebol promete muito e bem.

Portugal continua recheado de bons e novos talentos que despontam como cogumelos.

O futuro a Deus pertence, mas a esperança mora naquela camisola e naquele emblema que cada jogador carrega em representação de dez milhões de Portugueses.

A ver vamos. Bora lá pessoal.

Boa sorte rapaziada e força nas varetas.

Pelas bandas de Belém, Marcelo Rebelo de Sousa agraciou com a ordem do Infante D. Henrique, Abel Ferreira, treinador do Palmeiras, pelas recentes conquistas que dei fé em crónicas passadas.

O novo comendador prestou serviços relevantes a Portugal que foram reconhecidos pelo Presidente da República Portuguesa.

Bem-haja Abel Ferreira, que esta seja o princípio de muitas conquistas, títulos e trofeus.

O futebol e os portugueses agradecem.

Portugal precisa de bons exemplos e de pessoas bem formadas que elevem o seu bom nome por esse mundo fora.

Bem, com Abel Ferreira vos deixo um jovem que muito tem a dar ao Desporto e a Portugal.



Vitor Cacito

Comissão lança Fórum Europeu da Comunicação Social com diálogo sobre segurança dos jornalistas



A Comissão lançou, a 23 de março, um diálogo sobre a proteção dos jornalistas na UE com um vasto painel de partes interessadas, incluindo jornalistas e respetivas associações, empresas de comunicação social, representantes dos conselhos dos meios de comunicação social, do Parlamento Europeu, dos Estados-Membros e respetivas autoridades reguladoras, bem como parceiros internacionais. O diálogo prosseguiu até 25 de março, no âmbito do Fórum Europeu da Comunicação Social. Trata-se de um passo fundamental na preparação da Recomendação da Comissão aos Estados-Membros tendo em vista assegurar a proteção dos jornalistas (na Internet e fora dela) e combater os ataques com base no género e nas minorias na UE. O Fórum e a Recomendação fazem parte de um conjunto mais vasto de iniciativas destinadas a fazer face às ameaças à liberdade e ao pluralismo dos meios de comunicação social na UE, tal como anunciado no Plano de Ação para a Democracia Europeia e, em especial, a favor dos jornalistas, com uma iniciativa destinada a combater a litigância estratégica contra a participação pública (ou «processos-mordaca»). Este plano está associado ao plano de ação para apoiar a recuperação e a transformação dos setores da comunicação social e audiovisual na UE.

Comissão lança Fórum Europeu da Comunicação Social com diálogo sobre segurança dos jornalistas

A Comissão lança hoje um diálogo sobre a proteção

dos jornalistas na UE com um vasto painel de partes interessadas, incluindo jornalistas e respetivas associações, empresas de comunicação social, representantes dos conselhos dos meios de comunicação social, do Parlamento Europeu, dos Estados-Membros e respetivas autoridades reguladoras, bem como parceiros internacionais. O diálogo prosseguiu até 25 de março, no âmbito do Fórum Europeu da Comunicação Social. Trata-se de um passo fundamental na preparação da Recomendação da Comissão aos Estados-Membros tendo em vista assegurar a proteção dos jornalistas (na Internet e fora dela) e combater os ataques com base no género e nas minorias na UE. O Fórum e a Recomendação fazem parte de um conjunto mais vasto de iniciativas destinadas a fazer face às ameaças à liberdade e ao pluralismo dos meios de comunicação social na UE, tal como anunciado no Plano de Ação para a Democracia Europeia e, em especial, a favor dos jornalistas, com uma iniciativa destinada a combater a litigância estratégica contra a participação pública (ou «processos-mordaca»). Este plano está associado ao plano de ação para apoiar a recuperação e a transformação dos setores da comunicação social e audiovisual na UE.

Biodiversidade: Comissão lança parque de polinizadores virtual

O Pollinator Park (ou parque dos polinizadores) é uma ferramenta digital interativa destinada a aumentar a sensibilização para o alarmante declínio dos polinizadores

e mobilizar ações a nível mundial para solucionar este problema. Concebido como parte da [Iniciativa da UE relativa aos polinizadores](#), o Pollinator Park deverá aumentar a consciencialização, envolver a sociedade em geral e promover a colaboração no que respeita aos polinizadores selvagens. Contribui para os esforços em curso no âmbito do [Pacto Ecológico Europeu](#) para fazer face às crises da natureza e dos polinizadores, tal como destacado, nomeadamente, na [Estratégia de Prado ao Prato](#) e na [Estratégia de Biodiversidade da UE](#). Em especial, os membros da [coligação mundial "Unidos pela Biodiversidade"](#) promovida pela UE, são convidados a utilizar o Pollinator Park como parte das suas próprias campanhas em torno da perda de biodiversidade, na perspetiva da 15.ª reunião da Conferência das Partes na [Convenção sobre a Diversidade Biológica \(CdP 15\)](#) ainda este ano. Concebido em colaboração com o "arquibioteto" de renome [Vincent Callebaut](#), o Pollinator Park oferece uma visão do futuro sombrio que nos aguarda, a menos que alteremos radicalmente a nossa relação com a natureza. Disponível ao público como versão Web e em realidade virtual, convida os visitantes a aprenderem sobre os polinizadores, a fazerem experiências sobre polinização, a comprarem bens alimentares num mundo sem polinizadores e a descobrirem como podem ajudar a evitar este possível futuro. Esta nova iniciativa procura tirar partido do poder da plataforma mediática que mais está a crescer no mundo — os dois mil milhões de jogadores de jogos de vídeo a nível mundial, visando assim, em especial, as gerações mais jovens. A Comissão está atualmente a rever a iniciativa da UE relativa aos polinizadores, com vista a reforçar as ações destinadas a inverter o declínio destes insetos preciosos e está prevista uma consulta pública durante o segundo semestre deste ano. O [Plano de Ação para a Poluição Zero](#) previsto para os próximos meses contribuirá igualmente de forma significativa para travar e inverter a perda de polinizadores.

Nepal, Filipinas e Sudeste Asiático: UE atribui 11 milhões de euros em ajuda humanitária e preparação para catástrofes

A Comissão Europeia anunciou segunda-feira que irá afetar 11 milhões de euros à preparação para catástrofes e à ajuda humanitária no Nepal, nas Filipinas e noutros países do Sudeste Asiático, a fim de apoiar as pessoas afetadas por catástrofes naturais, pela pandemia de coronavírus e por conflitos. Deste financiamento, 9 milhões de euros destinam-se a ações de preparação para catástrofes e a planos de resposta a emergências nos países mencionados. 2 milhões de euros destinam-se igualmente à ajuda humanitária às pessoas afetadas pelo conflito prolongado nas Filipinas, ao reforço do apoio contra a pandemia de coronavírus, bem como a outras operações humanitárias no país.

Já chegou a primavera...

Imagem de Gerhard G. por Pixabay



Por aqui já chegou a primavera e a prová-lo está este lindo dia de sol. E eu que, sou um animal de sol, quando este surge lá no horizonte é como se entrasse na minha alma, e até sou capaz de imaginar que, alguém que não seja feliz, seja essa falta de felicidade menos dura quando se é tocado pela luz e o calor do astro rei. Quando penso

nisso, percebo muito bem, porque é que certos povos, na antiguidade, adoravam o sol e até o veneravam como o seu Deus. Imagino até que não será por acaso que certas nações, como por exemplo a nação das pampas e do tango (Argentina) exibam o sol na sua bandeira nacional.

Voltando a Portugal e à nossa primavera, quem é que não sente uma maior vontade de viver quando chega a primavera? Esta é uma estação do ano em que normalmente não há frio nem calor a mais, e em que os campos se enfeitam de flores de todas as cores e espécies. E, como é bom para a alma de quem aprecia e ama a natureza, sair à rua e fazer um passeio, por exemplo, Junto a este ribeiro que aqui passa, depois fazer uma paragem, sentar-se numa pedra que faz de banco e seguir com o olhar o correr das



águas do mesmo ribeiro, ao som do canto de um pintassilgo ou de um rouxinol e, ainda, poder seguir o silencioso voo de uma borboleta que, aproveitando o bom tempo, também se diverte, voando sobre pequenos arbustos e sobre as flores. São estas pequenas maravilhas da natureza, que dão mais cor e magia à vida e me levam a pensar que, sem sol,

sem flores, sem as aves e os seus cantos, sem os rios e os ribeiros, a vida (neste caso se ainda existisse) para o ser humano seria muito mais difícil e triste.

Odivelas, 22 de março de 2021
Arlindo De Jesus Costa

Dizcorrendo Episódio 200

Imagem de Waldryano por Pixabay



Meus Muito Queridos Leitores, chegámos ao fim. Estareis a pensar: "Ah, por isso está tão carinhoso e delicadoce...".

Não, nada disso. É que alcançámos as duas centenas de artigos semanais, o que corresponde a quase quatro anos de convívio quase literário (e que tal dois "quases" na mesma frase?- não é pra todos).

Há muita gente que acha que o século vinte começou no ano dois mil. Nada mais errado. A contagem começa em um e acaba na dezena, centena, no milhar, etc., mas sempre em zero.

Portanto, temos dois zeros na nossa centena, o que é vulgar, nas centenas. Mas, sendo zeros à direita, têm valor, não acontecendo o mesmo com os da esquerda. Quero dizer, aqueles que são escritos do lado esquerdo, não me entendam mal.

Com esta conversa toda parece que estou a "encher chouriços", como se diz de certos discursos enfadonhos, em que há pouco para dizer no muito tempo que há a preencher. Queria apenas sublinhar a enorme paciência que tendes tido para comigo, neste tempo em que vindes a ler-me. Bem-Hajam.

O tema de hoje tem a ver com a nossa juventude bem-

educada. Assisti a um programa na nossa TV estatal que teve duas convidadas jovens, de doze e de catorze anos, participantes no concurso "The Voice Kids", que me comoveram pela simpatia, pela capacidade de se expressarem, pelos dotes musicais e vocais e pela grande confiança que irradiavam sem vaidade parva, traduzida em à vontade.

Os pais devem estar orgulhosos do trabalho feito, bem como os professores. Que diferença, para o meu tempo, em que, fora das aulas, íamos para a rua estragar calçado a dar chutos em bolas inventadas, e às vezes nas pedras. Só os muito privilegiados tinham educação musical, até porque, quem estava destinado a trabalhar em oficinas ou fábricas não tinha direito, nem precisava, de tais luxos. Essa "classe inferior", como ainda se vê em muitos países, tinha de usar a imaginação para poder dizer....

Como eu brincava quando era puto

Entre tantas correrias,
Chutos na bola
Vidros partidos e mais a tola,
Com demais patifarias,
Bem queria no tempo recuar,
Para continuar a brincar,
Com perfeita inocência.

Nem vos chagava a paciência,

Os muros que trepávamos,
Os telhados que saltávamos,
As bombitas a estourar,
Eram conquistas valentes,
Como as de ilustres gentes,
Nos Lusíadas íamos estudar.

Nunca assaltávamos ninguém na rua.
No máximo, íamos à "chinchada" de fruta crua.
As nossas balas de canhão,
Eram os berlindes e o pião;

Sem melindres e com alegria,
Quem tivesse melhor pontaria,
Rachava os outros ao meio,
Enquanto o seu, no volteio,
Lhe vinha comer à mão.

De vez em quando,
Lá aparecia um doutor,
Trazendo um abafador,
E os bilas ia abafando.

Mas isso, não era roubar.

Setas e arcos de varetas,
Arcos de pneu e ganchetas;
A madeira, nas espadas e punhais,
Espingardas, pistolas e outras mais,
Nas guerras que se faziam, de inventar,
Em que só o tempo morria...devagar...

Mas isso, não era violência.

Mesmo a linguagem era comedida,
Porque vergonha, era que a asneira fosse ouvida.

Como eu voava,
Quando me recolhia,
E lia...lia...lia.

E o conselho da semana é: «**Se não te lembras dos professores que cruzaram o teu caminho de aprendizagem, não te apoquentes. A culpa é deles.**»

José Duarte





Bankinter recebe autorização do BCE para lançamento da Línea Directa em Bolsa

Fotografia: Imagem de Nattanan Kanchanaprat por Pixabay

bankinter.

-O regulador europeu autoriza a distribuição do prémio de emissão entre os acionistas do banco (no montante de 1.184 milhões de euros) mediante entrega de 82,6% do capital social da seguradora, e sua posterior entrada em Bolsa.

- A Línea Directa começará a ser negociada a um preço teórico de 1,318 euros por ação, resultante da divisão do valor de avaliação da companhia (1.434 milhões de euros), realizada por uma entidade independente, pelo número de ações.

O Bankinter recebeu autorização do Banco Central Europeu para distribuir a totalidade do prémio de emissão em espécie (no valor de 1.184 milhões de euros) aos seus acionistas mediante a entrega de ações da Línea Directa, como passo prévio à entrada da Seguradora na Bolsa de Madrid.

A operação, aprovada na última Assembleia Geral de Acionistas e inicialmente prevista para o segundo semestre de 2020, teve de ser adiada em linha com as recomendações gerais de prudência e conservação de capital do BCE perante a alteração do cenário macroeconómico provocada pela pandemia de coronavírus.

O valor de mercado da seguradora foi fixado em 1.434 milhões de euros com base numa avaliação realizada por peritos independentes. De acordo com esta avaliação, a distribuição do prémio de emissão (1.184 milhões de euros) pressupõe a entrega aos acionistas de 82,6% do capital social da empresa, ficando os restantes 17,4% nas mãos do Bankinter como participação financeira com um valor estimado, de acordo com o mesmo cálculo, de 249,7 milhões de euros.

As ações serão distribuídas à razão de uma ação da seguradora por cada ação do Bankinter, o que significará a distribuição de um número de ações equivalente ao atual número de ações do banco: 898.866.154, correspondentes a 82,6% do capital. Isso significa fixar 100% das ações da seguradora em 1.088.416.840. Dado que a Línea Directa conta atualmente com 2,4 milhões de ações, será necessário efetuar um Split para ajustar este número à nova quantidade de títulos.

O valor de referência que a Línea Directa terá antes da admissão à cotação será de 1,318 euros por ação, que resulta da divisão do valor de avaliação da companhia (1.434 milhões de euros), realizada por uma entidade independente, pelo número de ações da companhia. Ao longo do mês de abril e com carácter prévio à admissão à cotação, a Línea Directa pagará ao Bankinter um dividendo de 120 milhões de euros,

superando o seu rácio de solvabilidade em 210%, valor acima do das suas congéneres europeias. Considerando um valor razoável, será gerada uma mais-valia de aproximadamente 1.000 milhões de euros para o banco, a qual será integralmente retida como capital próprio.

Estima-se que a operação melhore o índice de solvência consolidado CET1 em aproximadamente 8 pontos base.

Entrada em Bolsa no final de abril

Após a autorização do BCE, entretanto recebida, restam duas condições para a efetiva execução da operação: por um lado, a não oposição da Direção-Geral de Seguros à modificação das participações significativas na Línea Directa e a aprovação e registo pela CNMV do folheto correspondente à admissão à cotação das ações da seguradora, prevista para meados de abril. Se o calendário for cumprido, a listagem efetiva da LDA deverá ocorrer até o final de abril.

Com esta operação, o Bankinter pretende valorizar uma empresa com uma trajetória de 25 anos, com mais de 3 milhões de clientes, que é líder em Espanha em seguros diretos, com um modelo de negócio altamente rentável e com um crescimento que supera o do restante mercado de forma recorrente.

Da mesma forma, a operação permite separar o negócio de seguros diretos do negócio puramente bancário, permitindo a cada uma das empresas o desenvolvimento das suas estratégias de forma independente e assegurando que cada uma possa operar nos respetivos ambientes regulatórios com uma estrutura de capital e uma política de dividendos adequadas às suas necessidades.

O Bankinter considera que esta é uma excelente operação, tanto para a Línea Directa como para o banco e os seus acionistas, a quem será devolvido o esforço realizado em 1994 e em 2009 no aumento de capital para compra ao Royal Bank of Scotland dos 50% que o Banco não controlava da seguradora, por um montante de 426 milhões de euros.

A instituição encontra-se num ótimo momento para realizar a desagregação da sua atividade seguradora, dado o seu extraordinário posicionamento em termos de rentabilidade, solvência e diversificação, tanto geograficamente (com presença em quatro países europeus), como na tipologia de negócios, com novas e crescentes fontes de receitas que se somam à contribuição das suas áreas mais consolidadas, fatores que permitirão compensar a ausência do negócio de seguros num horizonte aproximadamente de três anos.



Farmácias de Serviço Local

Semana de 24 a 31 de março

Quinta-Feira

Monserrate
Rua Guilherme Gomes Fernandes,
311 - A
Odivelas
Telef.: 219 311 139

Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta
Cipriano Rua Dr. Mário Sacramento, 9 - C/V Quinta da Quintinha - Póvoa de Santo Adrião Tif.: 219 372 803	Famões Rua José António Carvalho, 16 E Quinta das Pretas - Famões Tif.: 219 344 161	Gonçalves Rua Dr. Egas Moniz, 30-B Odivelas Tif.: 219 315 662	Altinho Azinhaga dos Besouros. Lote R - 8 Altinho - Pontinha Tif.: 214 791 359	Santo Adrião Rua Bartolomeu Dias, 14 - A Póvoa de Santo Adrião Tif.: 219 374 595	Leitão Ribeiro Av. 25 de Abril, 23 A Pontinha Tif.: 214 784 094



Tempo no Concelho

Semana de 25 a 31 de março

Quinta-feira

Max

18°

Min

11°



SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
Max 16° Min 9° Nublado	Max 18° Min 8° Nublado	Max 19° Min 9° Nublado	Max 21° Min 09° Nublado	Max 22° Min 11° Nublado	Max 21° Min 12° Nublado



HM FRIO

UNIPessoal, Lda
COMPRA E VENDA DE EQUIPAMENTO HOTELEIRO USADO E NOVO

Tlm: 914 011 776

Agora mais perto de si!



Consultas presenciais e por telefone

Maria Helena

(00351) 210 929 000

Av. Praia da Vitória, nº57 4ºOba 1000-246 Lisboa - Portugal

www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaMartinsMHM

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.



Carneiro 21 de Março a 20 de Abril

Carta Dominante: 7 de Espadas, que significa Novos Planos, Interferências. Amor: Sentir-se-á liberto para expressar os seus sentimentos e amar de forma livre. Saúde: Estará em boa forma. Dinheiro: Boa altura para pedir um aumento ao seu chefe. Números da Sorte: 14, 27, 23, 5, 10, 36 Pensamento positivo: Ponho os meus planos em prática sem desistir com os obstáculos. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 801

Touro 21 de Abril a 20 de Maio

Carta Dominante: O Eremita, que significa Procura, Solidão. Amor: Irá sentir necessidade de se isolar para fazer uma análise à sua relação. Oíça o seu coração... descubra dentro de si o caminho para a felicidade. Saúde: Tendência para se sentir um pouco febril e sem energia. Dinheiro: O seu rendimento poderá não ser tão bom quanto deseja. Números da Sorte: 4, 17, 45, 13, 23, 10 Pensamento positivo: A voz do meu coração ensina-me o caminho que devo seguir. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 802

Gémeos 22 de Maio a 21 de Junho

Carta Dominante: 2 de Espadas, que significa Afeição, Falsidade. Amor: Ignore comentários maldosos de pessoas indesejáveis. Não dê ouvidos a calúnias e intrigas! Saúde: Poderá sentir-se debilitado. Cuide melhor da sua alimentação. Dinheiro: Procure nunca desistir dos seus objetivos. Números da Sorte: 14, 23, 38, 44, 16, 7 Pensamento positivo: Sei reconhecer as amizades sinceras e retribuo com o mesmo afeto. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 803

Caranguejo 22 de Junho a 23 de Julho

Carta Dominante: 9 de Ouros, que significa Prudência. Amor: Anda muito nervoso, o que poderá provocar discussões com os seus familiares mais chegados. Falem sobre os problemas que vos preocupam. Saúde: Sentir-se-á cheio de energia, mas atenção ao stress acumulado. Dinheiro: Previna-se contra tempos difíceis. Números da Sorte: 12, 46, 33, 25, 6, 22 Pensamento positivo: Tenho a prudência necessária nos passos que dou. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 804

Leão 24 de Julho a 23 de Agosto

Carta Dominante: 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. Amor: Ponha em prática os seus sonhos e fantasias. Nunca desista de ser feliz! Saúde: Faça um exame ótico. Pode andar com problemas de visão. Dinheiro: Poderá receber uma promoção profissional. Números da Sorte: 22, 13, 10, 47, 15, 3 Pensamento positivo: Estou atento aos meus sonhos, sei que tenho o poder de os tornar reais! Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 805

Virgem 24 de Agosto a 23 de Setembro

Carta Dominante: Os Enamorados, que significa Escolha. Amor: Seja mais prudente para não criar mal-entendidos com o seu par. Preocupe-se em ser bom e justo pois será feliz! Saúde: Proteja a sua pele. Dinheiro: Prevê-se estabilidade na sua vida financeira. Números da Sorte: 37, 29, 46, 10, 1, 22 Pensamento positivo: Escolho com o coração, e sei que faço as escolhas certas.

Balança 24 de Setembro a 22 de Outubro

Carta Dominante: Ás de Paus, que significa Energia, Iniciativa. Amor: Dê mais liberdade ao seu parceiro. Não ponha de parte aqueles que ama, cuide deles com carinho. Saúde: Cuide melhor do seu sistema digestivo. Dinheiro: Esteja atento às novidades no seu trabalho. Números da Sorte: 14, 33, 12, 25, 4, 17 Pensamento positivo: Tenho energia e espírito de iniciativa para realizar os meus projetos.

Escorpião 23 de Outubro a 22 de Novembro

Carta Dominante: 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários, Ilusão. Amor: O ciúme é uma característica que deve moderar. Combata as suas fraquezas e fortaleça as suas virtudes. Saúde: Procure com maior frequência o seu dentista. Dinheiro: Tente conter-se um pouco mais nos seus gastos. Números da Sorte: 11, 23, 44, 26, 24, 49 Pensamento positivo: Construo o meu sucesso passo a passo, para que ele seja seguro e duradouro. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 808

Sagitário 23 de Novembro a 21 de Dezembro

Carta Dominante: Valeta de Copas, que significa Lealdade, Reflexão. Amor: Seja sincero com a sua cara-metade. Fale de modo mais carinhoso. Saúde: Momento indicado para fazer a introspeção que tanto necessita. Dinheiro: Procure ter maior lucidez no domínio financeiro. Números da Sorte: 14, 36, 28, 44, 16, 1 Pensamento positivo: Sou leal aos outros e a mim mesmo. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 809

Capricórnio 22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Carta Dominante: Ás de Ouros, que significa Harmonia e Prosperidade. Amor: Não deixe que a sua teimosia deixe marcas numa amizade. Saúde: Controle melhor a sua tensão arterial. Dinheiro: O seu desempenho profissional e agilidade poderão ser postos à prova. Números da Sorte: 17, 42, 35, 19, 2, 23 Pensamento positivo: Cultivo a harmonia diariamente na minha vida. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 810

Caranguejo 22 de Junho a 23 de Julho

Carta Dominante: 9 de Paus, que significa Força na Adversidade. Amor: O seu coração poderá ser invadido pela saudade, o que o vai deixar melancólico. Saúde: Faça uma mudança exterior. Cuidar da sua imagem vai fazer com que se sintam melhor. Dinheiro: Nada o preocupará a este nível. Números da Sorte: 3, 15, 18, 22, 30, 45 Pensamento positivo: Tenho força mesmo nos momentos difíceis.

Aquário 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Carta Dominante: Ás de Espadas, que significa Sucesso. Amor: Respeite os sentimentos do seu par, principalmente quando a maneira de agir dele difere da sua. Saúde: Tendência para sentir dores de cabeça. Dinheiro: Estabeleça prioridades e organize melhor o seu trabalho. Números da Sorte: 3, 25, 46, 11, 27, 46 Pensamento positivo: Sigo o meu caminho rumo ao sucesso! Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 811

Peixes 19 de Fevereiro a 20 de Março

Carta Dominante: 6 de Copas, que significa Nostalgia. Amor: Evite conflitos familiares, tente acalmar uma situação delicada. Saúde: Ao jantar opte por comer uma sopa. Dinheiro: Concentre-se mais no seu trabalho e naquilo que tem para cumprir. Números da Sorte: 12, 28, 33, 41, 47, 70 Pensamento positivo: Vivo o presente com confiança, o que passou, passou! Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 812

CASA DE PENHORES

Empréstimos sobre **OURO - PRATA - JOIAS**

TELF.: 219 311 054

www.ouroestrela.com

OURIVESARIA

PRATA - RELOGIOS - JOIAS

COMPRO E VENDO OURO

TELM.: 912 701 140

FORMOSINHA

da

melhor, muito melhor, que um reality show

linha

Caras e caros leitores deste jornal, que corajosamente vem andando, semana a semana, neste mundo cruel da informação isenta e plural, contra ventos e marés e contra a falta de grito crónica dada a sua condição de distribuição gratuita e sem apoios, porque, tal como dizia o saudoso Raul Solnado, mas vale ir para a guerra a pé do que num cavalo com moscas, chego ao vosso contacto para substituir o homem que me motivou a ser cronista, Segisnando Formosinho, que, por motivos alheios à sua vontade, foi obrigado a abandonar a escrita das crónicas mais famosas de Odivelas. Espero estar à altura desta responsabilidade. Mas, como sou mulher do mundo não me vou confinar (palavra da moda) ao concelho e vou meter a caneta em todo o mundo.

Hesitei muito, mas depois pensei que se a senhora Ana Garcia Martins pode ser *influencer* e comentadora de *reality shows*, eu também posso ser cronista e mandar as minhas bocas sobre tudo e mais alguma coisa. Não sabem quem é a senhora? Eu explico, é conhecida como a *pipoca mais doce*, mas erradamente porque esse adjetivo deveria ser para mim, sim, porque quando era nova era boa como o milho e agora estou toda arrebetada, e nesses tempos, todos os homens me chamavam o seu docinho.

Aí que cabeça a minha, comecei a desenrolar fio e ainda não me apresentei. O meu nome é Balbina. Apelido? Não tenho sou *Simplesmente Balbina*. Que faço na vida? Boa pergunta. Nos últimos anos vivo de uma pensão de sobrevivência porque nunca descontei para a segurança social. Fui trabalhadora independente com a função de Assistente Social e tinha como local de trabalho, há mais de trinta anos, o Pinhal da Paiã, enquanto aquele território era de acesso livre, antes de um

qualquer iluminado o ter mandado vedar. Nunca tinha ouvido essa definição para quem trabalhava no Pinhal? Mas é verdade, eu dava assistência aos mais carenciados de carinho. Mas os utentes dos meus serviços eram pobres e, naquela altura, quaisquer cinco escudos chegavam para me pagar e, por isso, nunca consegui juntar um grito de jeito. O que valia é que vivia num bairro social com renda de 50 escudos mensais.

Depois a minha vida melhorou um dos meus utentes apaixonou-se por mim e pôs-me casa e aí vivi há grande uns bons anos. Mas, ele, infelizmente, finou-se e a mulher dele fechou-me a torneira, ou seja, acabou com a choruda mesada.

Toda arrebetada, como já vos disse, não pude voltar à velha profissão e restou-me pedir a pensão de sobrevivência, mas espero que, com esta crónica venha a ser uma famosa *influencer* e venha a ganhar umas massas com a minha escrita. Quem sabe, até possa ver a ser *Youtuber*. Não *Youtuber* não, que já não tenho cara para isso. Talvez no *podcast* me safe, ou então a fazer crónicas radiofónicas que ainda tenho uma voz muito bonita.

E, agora que já sabem quem eu sou, vamos então à má-língua.

Segundo os jornais, só na sexta e sábado passado, a Inglaterra inoculou, com a primeira dose da miraculosa panaceia para o Covid-19, um milhão e meio de pessoas. Ena pá, a malta toda na europa a contar cartuchos e os “*bifes*” tiveram esta *carradinha* de vacinas? E a Europa Unida vai vendo passar os camiões com as vacinas produzidas no seu território, fazendo ameaças, que não cumpre, para que as farmacêuticas cumpram os prazos e as quantidades definidas nos contratos.

Mas, sejamos otimistas, ou lunáticos, como é o senhor comissário europeu para o Mercado Interno, Thierry Breton, que numa entrevista ao canal francês TF1 disse «*Fixemos uma data simbólica: no dia 14 de julho temos a possibilidade de conseguir imunidade a nível do continente*». Haja fé, diz a Balbina.

Já todos desconfiávamos, mas agora temos a certeza. Somos mesmo um país de extremos. Na primeira vaga da pandemia fomos uns *porreiros* obedientes e conseguimos ter os números mais baixos de infetados, internados e mortes. Depois, cansámo-nos da coisa e passámos a ter os números mais altos do mundo. Borrámo-nos todos com as imagens das televisões e os números da DGS e voltámos a ser *porreiros*, com algumas exceções punidas com multa, e agora temos de novo os números mais baixos da europa. Por quanto tempo? Pois, perguntem à Maria Helena que eu não percebo nada de Tarot. Eh pá estou mesmo embalada. Mandar bocas é mesmo giro. Mas já estou quase no fim da página, por isso só posso mandar mais uma boca. Segundo o Correio da Manhã, um agente da PSP de Odivelas roubou uma mala e uma carteira da marca Louis Viton, que tinha sido esquecida numa pizzeria e entregue aos “*perdidos e achados*” daquela força policial. Foi condenado, coitado, já não se pode ter desejos de possuir malas de marca.

Gostaram? Vá lá não sejam maus pra mim que sou nova nisto.

Até para a semana e recebam

um Xi-coração da vossa Balbina



Renault Captur 0.9 TCE Exclusive
2014 114 730 km Gasolina
10 350 EUR



Renault Clio 0.9 TCe Limited
2018 51 576 km Gasolina
12 500 EUR



Dacia Lodgy 1.5 Blue DCi SL Adventure
7L - 2019 21 022 km Diesel
20 900 EUR



Renault Captur 1.5 DCi Exclusive
2015 81 570 km Diesel
14 950 EUR



Renault Clio Sport Tourer 1.5 DCi GT
Line - 2018 58 132 km Diesel
16 500 EUR



Renault Master L3H2 3.5 T 2.3 DCi
2020 1 500 km Diesel
27 950 EUR



Renault Captur 1.5 DCi Exclusive
2020 6 653 km Diesel
24 950 EUR



Renault Kadjar 1.5 DCi Black Edition
2020 9 126 km Diesel
29 990 EUR



Renault Captur
2019 28 634 km Gasolina
15 280 EUR